



## O grande interesse por obras de fantasia reflete o anseio humano por Deus

Esta edição do *Caderno Fé e Cultura* discute a difusão deste gênero na literatura e no cinema, mostrando a contribuição que recebeu de reconhecidos autores católicos, como Tolkien e Lewis, bem como a importância do discernimento diante destas produções.



Reprodução

### Editorial

A popularização da literatura fantástica e a visão de mundo cristã

Página 4

### Encontro com o Pastor

Os cristãos são os amigos de Jesus na missão evangelizadora

Página 2

### Espiritualidade

Escolher as propostas de Deus e não os valores sedutores do mundo

Página 5

## Cardeal Scherer pede a bênção do Papa à Arquidiocese



Vatican Media

Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, é recebido pelo Papa Leão XIV em audiência privada no Vaticano, dia 17

Dias antes de completar 76 anos de idade, no domingo, 21, o Cardeal Odilo Pedro Scherer esteve em audiência com o Papa Leão XIV, no dia 17, no Vaticano, e lhe apresentou um panorama da vida

pastoral da Arquidiocese de São Paulo, destacando o caminho pós-sinodal e os esforços para implementar as conclusões do sínodo arquidiocesano.

Páginas 3 e 10

### Liturgia e Vida

Os pecados mais perigosos para homens 'de bem' são aqueles de omissão

Página 18

### Comportamento

Mães firmes e amorosas com os filhos colherão bons frutos a seu tempo

Página 5

## Assembleia Arquidiocesana de Pastoral é realizada nas 6 regiões episcopais

A etapa regional do processo de implementação do Projeto Emergencial de Pastoral (2024-2026) aconteceu no sábado, 20, com vistas a elencar prioridades comuns para a missão evangelizadora na metrópole.

Páginas 12 e 13

## Ler a Bíblia em comunidade, na unidade da Igreja

Na sexta-feira, 19, o Arsenal da Esperança realizou a 15ª edição da Leitura Contínua da Palavra, por ocasião do Mês da Bíblia, que neste ano enfoca a carta de São Paulo aos Romanos. Durante três horas, 60 leitores leram este livro bíblico e a 2ª carta aos Coríntios

Em entrevista ao *O SÃO PAULO*, o Padre João Bechara Ventura, doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, aponta que "quando se lê a Bíblia com a Igreja, o Espírito Santo suscita unidade na diversidade de perspectivas dos seus membros".

Páginas 3 e 7



José Luiz Altieri/Arsenal da Esperança

Participantes da 15ª edição da Leitura Contínua da Palavra no Arsenal da Esperança, dia 19

## Renovada a nomeação da Diretoria da Faculdade de Direito Canônico

Dom Odilo renovou a provisão dos Padres Dr. Everton Fernandes Moraes (diretor); Dr. Ricardo Anacleto (vice); e Me. Ediclei da Silva (secretário-geral).

Página 8

## Cardeal Scherer abençoa os primeiros sinos da Paróquia Santa Cândida

A igreja completará 70 anos em 2027 e nunca teve um sino autêntico. Bênção ocorreu na festa da padroeira, no dia 20.

Página 11



**CARDEAL  
ODILO PEDRO  
SCHERER**

Arcebispo  
metropolitano  
de São Paulo

## Amigos de Jesus

to fortemente emotivo e humano, que envolve Jesus e seus apóstolos, sentados à mesa da ceia de despedida. Jesus precisava sentir a presença e a fidelidade dos amigos. Mas também queria que eles soubessem quão profundo era o amor e a comunhão de vida que tinha com eles. Ser amigo é ter parte na vida do amigo, sem segredos, com toda confiança. E queria que soubessem que Ele enfrentaria a paixão e a morte como demonstração do seu amor por eles: “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o extremo” (Jo 13,1).

Em diversas outras passagens do Evangelho, o conceito de amigo aparece nos lábios de Jesus. Quando lhe avisam que Lázaro está doente, Jesus diz: “Nosso amigo Lázaro adormeceu. Mas eu vou acordá-lo” (Jo 11,11). Jesus era amigo dos irmãos de Betânia – Marta, Maria e Lázaro (cf. Jo 11,5). Após o beijo traidor de Judas, Jesus o interpela: “Amigo, para que vieste?” (Mt 26,50). A traição do amigo é muito dolorosa! E Jesus emprega o conceito também em várias parábolas, sempre denotando proximidade, confiança e liberdade no trato: “Amigo, empresta-me três pães” (Lc 11,5). Ele mesmo foi acusado pelos seus detratores de ser “amigo de publicanos e pecadores”, uma vez que os acolhia, ia ao encontro deles e usava

de misericórdia para com eles (cf. Mt 11,19; Lc 7,34).

Se observarmos com atenção os primeiros cristãos, veremos que eles se compreendiam como “amigos de Jesus” e assim são identificados pelas pessoas que os veem. Essa amizade com Jesus os levava a viverem unidos na escuta da Palavra de Deus, nas orações em comum, na partilha dos bens e na fração do pão, que podia ser tanto a celebração da Eucaristia quanto a prática da caridade para com os pobres. Eles sabiam que Jesus os reunia e estava com eles (cf. At 2,42-47; 4,32-35). Também São Paulo traz essa característica em sua missão: Ele não é um pregador solitário, mas vai sempre acompanhado de amigos e companheiros, moldando as suas comunidades para que cultivassem verdadeiros sentimentos e atitudes de comunhão e amizade, tendo sempre Cristo Jesus em seu meio. Paulo oferece os motivos mais profundos para superar toda forma de divisão, rixa, malquerença e inimizade: porque todos estão unidos entre si como os membros de um mesmo corpo, do qual Cristo é a cabeça (cf. Rm 12,3-21; 1Cor 12,12-31).

Talvez alguém compreenda a vida cristã como um conjunto de proibições e deveres pesados, suportados a duras penas. Seria uma pena priorizar proi-

bições e deveres que, certamente, também existem na vida cristã, mas como decorrências de algo muito valioso, que é a graça de sermos filhos e filhas de Deus, amigos de Jesus Cristo, membros do povo santo de Deus. Isso é infinitamente precioso e, ao nos darmos conta desse imenso dom, as proibições e obrigações passam a ser vistas como consequências naturais para honrar os dons recebidos. A observância dos mandamentos da Lei de Deus é uma decorrência necessária da acolhida do dom da filiação divina; o chamado a viver conforme o Evangelho decorre do fato de sermos discípulos e amigos de Jesus.

Os discípulos e amigos de Jesus também abraçam a missão de evangelizar o mundo, não simplesmente como obrigação imposta, mas pela alegre convicção de que é importante proceder assim, para que o Amigo seja anunciado e conhecido e muitos outros possam beneficiar-se do dom dessa amizade divino-humana. Foi assim que tantos, ao longo da história, deixaram tudo por amor a Jesus e ao Evangelho e foram capazes de “perder a vida” por Ele e o Evangelho, até mesmo no martírio. Viver as “obrigações morais” não é imposição, mas consequência necessária da vida que convém à dignidade do cristão, filho de Deus e amigo de Jesus Salvador.

que é ser cristão? Como explicar a vida do cristão? As respostas podem ser muitas e com fundamento bíblico: é ser filho e filha de Deus; é ser da família de Deus; é ser membro da Igreja, povo de Deus; é ser discípulo de Jesus Cristo; é viver conforme o Evangelho. Tantas outras ainda poderiam ser as tentativas de definição do que significa ser cristão, algo tão rico e profundo, que não poderia ser resumido em um único conceito.

Gosto muito de pensar que os cristãos são os “amigos de Jesus”, como o próprio Jesus chamou os apóstolos na última ceia: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos próprios amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. Eu vos chamo amigos porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai” (Jo 15,13-15). Essas palavras aparecem em um contex-



# SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

## CAROLINA RESERVA



Beba com moderação.



DNJ Fest

#VOUDNJFEST2025 #VOUDNJFEST2025 #VOUDNJFEST2025 #VOUDNJFEST2025

23 NOV ALL DAY

ARQUISP ENTRADA GRATUITA!

EM CRISTO REI A JUVENTUDE VIVE!

ESCANEE O QR CODE SIGA O DNJ FEST E SAIBA MAIS!

Shows

Missas e Adoração

Esportes

Confissões

Paróquias Vocacionais

Educacional

NO CENTRO ESPORTIVO TIETÊ  
Av. Santos Dumont, 843 - Luz, São Paulo  
Próximo à estação Armênia - Linha Azul do Metrô

# Cardeal Scherer é recebido pelo Papa Leão XIV no Vaticano

REDAÇÃO  
osaopaulo@uol.com.br

Na manhã do dia 17, o Cardeal Odilo Pedro Scherer foi recebido em audiência pelo Papa Leão XIV, no Vaticano. Na última semana, o Arcebispo de São Paulo esteve em Roma para reuniões do Conselho para a Economia da Santa Sé, do qual é membro.

Segundo relato do próprio Arcebispo, a audiência teve caráter cordial e fraterno. Dom Odilo felicitou o Pontífice pela comemoração de seu onomástico, São Roberto Belarmino, cuja memória litúrgica é celebrada em 17 de setembro, e apresentou um panorama da vida pastoral da Arquidiocese de São Paulo, destacando o caminho pós-sinodal e os esforços para implementar as conclusões do sínodo arquidiocesano. Também foram abordados temas como a situação do clero, as vocações e a participação da Igreja local no Sínodo universal.

O Arcebispo afirmou que o Papa Leão XIV demonstrou vivo interesse pelos assuntos tratados, recordando inclusive suas visitas anteriores a São Paulo, quando era Superior-geral da Ordem de Santo Agostinho. Ao final, o Cardeal Scherer pediu a bênção do Santo Padre para toda a Arquidiocese, a qual foi concedida com especial apreço.

Em mensagem no programa “Encontro



Vatican Media

com o Pastor”, da rádio **9 de Julho**, no mesmo dia, Dom Odilo partilhou a alegria deste momento, convidando os fiéis a rezarem pelo Santo Padre: “Eu quero convidar a todos a fazerem a sua oração pelo Papa Leão XIV, nosso Papa, que está fazendo um belo trabalho e, pouco a pouco, está assumindo com toda a sua energia o governo da Igreja, depois que ele foi eleito no início de maio”.

## Dom Odilo participa da 15ª edição da Leitura Contínua da Palavra no Arsenal da Esperança

REDAÇÃO  
osaopaulo@uol.com.br

O Arsenal da Esperança realizou na noite da sexta-feira, 19, em sua sede, no bairro da Mooca, a 15ª edição da Leitura Contínua da Palavra, atividade anual celebrativa do Mês da Bíblia, que em 2025, conforme escolhido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), trata sobre a carta de São Paulo aos Romanos.

A iniciativa surgiu em 2011, pela Fraternidade da Esperança do Sermig, em razão de o Arsenal ter sido, naquele ano, um dos locais de peregrinação da cruz e do ícone da Jornada Mundial da Juventude.

Em preparação à Vigília deste ano, o professor Domingos Zamagna conduziu um estudo bíblico sobre a carta aos Romanos, nos dias 2 e 9, com uma introdução sobre seu contexto e uma apresentação catequética e pastoral.

### AMBIENTAÇÃO

O encontro foi iniciado com uma encenação teatral realizada por amigos e acolhidos do Arsenal da Esperança e fiéis da Paróquia Nossa Senhora de Casaluze, na Região Sé, representando um cenário da Roma Antiga, com soldados, mercadores e judeus, até a chegada de



José Luiz Altieri/Arsenal da Esperança

um carteiro que anuncia a carta de Paulo dirigida à comunidade romana, e convida que todos ouçam sua leitura.

No centro do cenário, um globo terrestre suspenso recordava como a palavra de Paulo hoje abraça todos os cantos do mundo, e convida à construção de caminhos de reconciliação e de paz.

### LEITURA

Ao longo de três horas, 60 leitores, entre os quais o Cardeal Odilo Pedro Scherer, leram a carta aos Romanos na ínte-

gra e, também, a 2ª carta aos Coríntios.

Em entrevista à *Rede Vida de Televisão*, o Arcebispo de São Paulo enalteceu a iniciativa que “leva a leitura bíblica não só à vida privada, mas em público”, e recordou que essa experiência é inspirada no que se realizou em 2008, em Roma, no Sínodo sobre a Palavra de Deus, quando, ao longo de três semanas, pessoas se alternaram para ler a Bíblia inteira.

“Bom seria multiplicar essa leitura contínua durante o Mês da Bíblia, quem sabe ao menos por um dia inteiro – um

sábado, um domingo – nas comunidades, paróquias, comunidades religiosas, convidando pessoas para fazê-lo, para que assim a leitura da Palavra de Deus fosse mais e mais compartilhada”, recomendou Dom Odilo.

Entre os leitores também estiveram o jornalista Milton Jung, da *rádio CBN*; Eliana Gomes, secretária municipal de Assistência e Desenvolvimento Social; Marianna Haddad, cônsul-adjunta no Consulado Geral da Itália em São Paulo; Alessandra Almeida, diretora do Museu da Imigração; André Silva, representante da Favela da Vila Prudente; e Lillo Guarneri, diretor do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo.

“Deus é a Palavra, e um trabalho como este que se realiza aqui no Arsenal, com a participação de tantas vozes e tantas pessoas, todos envolvidos na Palavra, nos mostra a comunidade envolvida por Deus, abraçada por Ele e a nossa responsabilidade se torna muito grande, porque essa Palavra gera impacto no outro”, declarou Milton Jung, que participou pela terceira vez da Leitura Contínua da Palavra.

O evento foi transmitido pelo YouTube do Arsenal da Esperança (@arsenaldobrasil).

(Com informações do Arsenal da Esperança e da Rede Vida de Televisão)

## Editorial

## Fantasia, Fé e Cultura

Parece que quanto mais nossa sociedade se esforça para banir o religioso, em suas múltiplas manifestações, mais ele retorna aos nossos corações – mesmo que de formas bastante diversas. Assim, histórias fantásticas, com seus universos imaginários, cheios de magia, maravilhas da ciência e criaturas sobrenaturais, passaram a fazer parte do entretenimento de crianças e adultos. Quase todas as maiores bilheterias do cinema, na atualidade, referem-se a filmes de ficção científica, super-heróis, bruxos e temas similares.

Poucos se dão conta, porém, de que nas raízes desta popularização da literatura fantástica estão dois autores cristãos, que retrataram em suas obras uma visão de mundo fortemente cristã: J.R.R. Tolkien e C.S. Lewis. E mesmo entre as confusões de nossa cultura, tão plural quanto desorientada, pululam imagens cristãs – que poderíamos chamar de arquetípicas, tão entranhadas que estão no coração de todos os seres humanos: a doação de si até o sacrifício, a pureza cristã-

lina do amor, as amizades que são para sempre, o mestre que orienta o discípulo.

Nem tudo é ideal. Anti-heróis egoístas e amorais, erotização desenfreada, a consagração do individualismo, discursos virulentos contra as religiões também estão presentes nestes universos de fantasia. Talvez o risco maior, por ser o menos evidente, é aquele de banalizar o fenômeno religioso, camuflando a sede de Deus que está na origem de todo impulso humano rumo ao bem em meio a situações imaginárias e falsas.

Apesar disso, a literatura fantástica, quando bem compreendida, pode ser vista como uma jornada pela alma humana, revelando tanto armadilhas quanto virtudes e valores. Pode servir como uma “fuga da realidade”, uma catarse momentânea que nos ajuda a viver o vazio, tão opressivo quanto banal, do cotidiano, mas também pode ser aquele momento em que nos libertamos deste vazio, para readquirirmos a consciência de que, por trás da superficialidade e da banalidade, se esconde um grande

Amor que faz com que a vida valha a pena ser vivida.

Bem encaminhados, os jovens – com a curiosidade aguçada por filmes e desenhos animados – irão conhecer também os livros que lhes deram origem. De fato, grande parte dos livros mais vendidos hoje em dia tiveram essa origem. Não se trata de uma ilusão que quer resgatar algum valor onde não existe nenhum, mas o reconhecimento de um trabalho bem-feito, por meio do qual muitos educadores e editores conseguem afastar os jovens do vício das telas, não pela censura ou pela proibição, mas pela educação que sabe valorizar a beleza, a imaginação e “as histórias que realmente importam”, como Sam Gamgee diz para Frodo Baggins em um dos filmes da série *O Senhor dos Anéis*.

Devemos reconhecer que o diálogo entre a experiência cristã e a literatura fantástica é sempre complexo. Justamente por trazer elementos cristãos misturados a outros não cristãos, e até anticristãos, exige sempre um bom discernimento, principalmen-

te quando acompanhamos os mais jovens. Mas a complexidade nem sempre implica dificuldade. Boas soluções são mais simples do que parecem!

A raiz do discernimento não reside em complexas análises conceituais e críticas à ideologia. O discernimento começa com o testemunho. Um religioso hipócrita e opressor não parecerá crível para quem descobriu a beleza da vida e do amor dentro de uma comunidade cristã! Anti-heróis cínicos e egoístas parecerão falsos para quem conheceu pessoas santas que se sacrificam pelo bem dos demais. A erotização excessiva poderá até parecer atraente, mas incapaz de realizar um jovem que vive em meio a uma comunidade de jovens sadios.

O segredo não está em enumerar os erros. Nunca conseguiremos listar todos! O segredo é mostrar sempre a beleza e a verdade, estimular os jovens a conhecerem sempre mais “as histórias que realmente importam”, a viverem as amizades que podem sustentá-los na caminhada rumo a Deus.

## Opinião

## Migrações na Bíblia

**PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS**

Setembro é celebrado como o Mês da Bíblia. Do ponto de vista das migrações, cabe perguntar o que diz a Palavra de Deus para quem se põe a caminho, caminho que costuma ser, ao mesmo tempo, a fuga de uma situação de perigo ou carência e a busca de novas oportunidade de trabalho, moradia e pão. Não se trata apenas de recolher trechos bíblicos que façam referência ao migrante, tecendo com eles uma espécie de colcha de retalhos para animar e confortar aqueles que estão envolvidos no fenômeno migratório. Certamente isso é importante e válido, como por exemplo a frase “era migrante e vocês me acolheram” (Mt 25,35).

Trata-se, também, e sobretudo, de ler todos os relatos e reflexões bíblicos na perspectiva de um povo a caminho. Bastaria confrontar dois trechos do Antigo Testamento que trazem duas versões distintas do que os estudiosos chamam de “credo de Israel”. O primeiro (cf. Ex 3,7-10) afirma que Deus viu a aflição de seu povo... ouviu seus clamores por causa de seus opressores... conheceu seu sofrimento... desceu para libertá-lo...



e enviou Moisés para tirá-lo da terra dos faraós no Egito. Cinco verbos nos lábios do Senhor Javé. Enquanto os verbos *ver*, *ouvir* e *conhecer* ajudam a interpretar uma situação de escravidão, os verbos *descer* e *enviar* indicam ação transformadora.

O segundo trecho (cf. Dt 26,5-10) repete o anterior de forma mais elaborada, com vistas ao credo do culto, como vimos. Ambas as citações se referem à experiência fundante do Povo de Israel. Nos dois casos, vê-se

que os israelitas, em seu alicerce fundamental como nação, de forma espiritual e teológica, experimentaram um Deus único: atento, sensível e solidário à situação de dor e carência do povo. Javé não somente vê, ouve e conhece, mas também desce e envia seus mensageiros. Trata-se de um Deus que, ao constatar a condição do povo escravo, desce e passa a caminhar com ele pelas estradas do êxodo, do deserto, do exílio e da diáspora. Isso mesmo, com o povo caminha

e acampa na tenda da arca. Um Deus a caminho, que se faz migrante com os migrantes. Mais tarde, acompanhará o povo exilado na Babilônia.

No Novo Testamento, convém ter presente o que os biblistas chamam de “resumo das atividades de Jesus” (cf. Mt 9,35-38). Diz o texto que Jesus “percorria cidades e povoados”, “curava os doentes e enfermos”, pelo caminho encontrava as “multidões cansadas e abatidas” e “tinha compaixão porque eram como ovelhas sem pastor”. O verbo *percorrer* abre a citação, mostrando o Mestre como um profeta itinerante, o qual já havia nascido durante uma viagem e migrado para o Egito. Diante das multidões prostradas, emerge o sentimento de compaixão.

Multidões nas quais não é difícil enxergar o rosto dos migrantes e refugiados, os quais despertam a compaixão. Palavra composta: *com* + *paixão*. Isto é, estar com na hora da paixão, do sofrimento e do abandono. Conclui-se que o olhar bíblico consiste em uma visão que pressupõe longa travessia. Neste Ano Jubilar, ao lado das vítimas da mobilidade humana, somos todos “peregrinos de esperança” em busca da terra/pátria prometida e definitiva.

**Padre Alfredo José Gonçalves, CS**, é assessor do Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) em São Paulo

## Comportamento

## Mãe firme e amorosa

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Todos sabemos o valor de uma mulher dentro do lar. Na verdade, é a mulher que tem a habilidade de transformar uma casa em um lar.

Hoje, diante de tantas confusões e da banalização dos papéis e das características próprias de cada sexo, muitas vezes as próprias mulheres – com a percepção de que acabam acumulando mais funções e tarefas, especialmente no que diz respeito ao cuidado e à educação dos filhos – acabam exigindo dos maridos um comportamento e um olhar que é próprio do feminino. Isso as deixa descontentes e os transforma em incompetentes, ou seja, empobrece a parceria que é própria da complementaridade entre o pai e a mãe.

Exatamente pela natureza do vínculo mãe-criança, desde sempre muito íntimo e profundo, a mulher consegue se tornar, de modo especial, a educadora das emoções do filho. Os pequenos são intensos em suas emoções – medo, tristeza, raiva, esperança, alegria – e precisam de alguém

que os ajude a ordenar tais emoções, a dar a proporção adequada a cada uma delas. Uma mãe que esteja entregue ao seu papel tem essa habilidade ordenada e consegue se tornar uma referência importante para a educação afetiva dos pequenos.

No entanto, o que mais dificulta essa habilidade própria da mãe é a busca de relações sem embates com as crianças, de relações nas quais o filho compreenda os limites estabelecidos e os aceite sem resistir, mas isso é absolutamente impossível. O conforto que se busca nas relações é doentio e faz parte de um sentimentalismo tóxico, conforme nos mostra Anthony Daniels em seu livro “Podres de mimados, as consequências do sentimentalismo tóxico”.

Conforme nos adverte São Tomás de Aquino: “As mães que mais amam valorizam mais amar do que ser amadas”. Assim, mães, cumpram a sua missão de ordenar as emoções dos filhos, de orientá-los de modo firme e amoroso em direção ao bem e à verdade que somente vocês conseguem identificar com a maturidade que já adquiriram, sem esperar que eles

as agradeçam e amem a cada momento.

Por sua maior proximidade com o filho e pela capacidade de perceber os detalhes da sensibilidade de cada um, cabe à mãe a educação, principalmente nas virtudes da temperança e fortaleza – aquelas que permitem adquirir e manter a ordem e a tranquilidade interior.

Principalmente na primeira infância, a mãe é a referência fundamental na vida da criança: apresenta de modo concreto e acessível, adaptado à capacidade de cada um, o bem pelo qual vale a pena o sacrifício. A mãe é para a criança exemplo concreto e firme de adesão ao bem. Exatamente por isso, não pode ceder à tentação de renunciar ao bem a ser ensinado, para agradar ao desejo imaturo infantil. Custa colocar os limites, conduzir a criança à boa ação, suportar suas manifestações de raiva e descontentamento, mas esse é o único modo de formar bem os pequenos e introduzi-los nos hábitos da fortaleza e temperança que serão tão preciosos para toda a sua vida.

Por fim, deixo algumas orientações práticas para que as mães consigam

exercer sua linda missão de modo eficaz:

- ✓ Tenham clareza do Bem a ser buscado – princípios e valores claros;
- ✓ Não evitem desconfortos e frustrações, mas sim deem suporte ao filho para superá-los;
- ✓ NUNCA desautorizem o esposo e nem o tornem um PÁE (réplica da mãe) – a criança precisa do modelo feminino e do masculino de resolver as coisas;
- ✓ Não temam os sentimentos dos pequenos, mas ordene-os com sabedoria;
- ✓ Nunca discutam ou negociem determinações – você sabe o porquê delas, a criança não;
- ✓ A cada etapa da vida dos filhos haverá desafios diferentes: entregue-se a orientá-los em cada um deles: hábitos, virtudes, opiniões, possibilidades de escolha... Queridas mães, não temam ser firmes e amorosas, pois todo esse empenho e batalhas diárias darão frutos a seu tempo. Vale a pena!

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site [www.simonefuzaro.com.br](http://www.simonefuzaro.com.br). Instagram: @sifuzaro.

## Espiritualidade

## Sabedoria é fazer escolhas certas!



**DOM CARLOS SILVA, OFM CAP.**  
BISPO AUXILIAR DA  
ARQUIDIOCESE NA  
REGIÃO BRASILÂNDIA

Refletir sobre espiritualidade é, em grande parte, refletir sobre discernimento. Somos chamados a reconhecer a importância de fazer escolhas corretas em nossa vida, especialmente quando somos confrontados com as propostas de Deus e os valores sedutores do mundo. A Palavra de Deus ilumina nossa inteligência e nos convida a uma análise criteriosa das opções que se apresentam diante de nós. Cada decisão, por menor que pareça, pode se tornar um passo na direção do bem ou um desvio para longe do caminho de Deus. Refletir sobre o discernimento não é algo teórico ou distante, mas profundamente ligado ao cotidiano e às escolhas mais concretas que

moldam quem somos e a quem servimos.

No livro do profeta Jeremias (17,5-8), encontramos um alerta muito atual: “Maldito o homem que confia no homem e faz da carne a sua força”. A advertência não é uma negação das relações humanas, mas um convite a ir além delas, a colocar nossa confiança em Deus como fundamento da existência. Há promessas que o mundo nos oferece – sucesso, poder, prazer imediato – que parecem seguras, mas são frágeis como areia. Jeremias nos recorda de que bem-aventurado é aquele que deposita sua esperança no Senhor: ele é como uma árvore plantada junto às águas, que permanece verde mesmo em tempo de seca.

No Evangelho segundo São Lucas (6,20-26), as Bem-Aventuranças são apresentadas como um verdadeiro código de ética para quem deseja viver em sintonia com Deus. Jesus proclama felizes os pobres, os que choram, os que têm fome e os perseguidos por causa do Reino. Sua mensagem não é mero consolo espiritual, mas um chamado a tomar posição: A quem queremos seguir? A vida cristã não é passiva; exige decisão, coragem e testemunho. Não basta admirar as palavras de Jesus – é preciso incorporá-las e deixar

que transformem nossas escolhas e atitudes.

O Papa Francisco insistia no valor do discernimento. Ele dizia que discernir é “buscar o que agrada ao Senhor”, pedindo ao Espírito Santo que ilumine nossos passos. No cotidiano, isso significa perguntar-se: o que me aproxima mais de Deus? O que me ajuda a amar mais? Na exortação *Gaudete et exultate*, ele lembra que a santidade não é feita de grandes feitos extraordinários, mas de pequenas escolhas diárias, silenciosas e concretas, que orientam nossa vida para o bem e para os irmãos.

Santo Inácio de Loyola nos ensina que discernir é perceber os movimentos interiores da alma: o que vem de Deus traz paz, serenidade e nos impulsiona para o amor; o que vem do inimigo nos deixa agitados, inseguros e confusos. Essa sabedoria prática é fundamental para que não sejamos levados por promessas ilusórias, mas permaneçamos enraizados na vontade de Deus. O discernimento inaciano é como uma bússola espiritual: ajuda-nos a distinguir a voz de Deus no meio do barulho do mundo, indicando a direção do caminho que nos conduz à vida plena.

Diante das inúmeras decisões de cada

dia, somos convidados a perguntar: quais são os valores que realmente guiam minhas escolhas? Estou disposto a renunciar às falsas seguranças para abraçar os valores eternos do Reino de Deus? A resposta não é imediata; exige silêncio interior, oração, reflexão e abertura ao Espírito Santo. É nesse diálogo com Deus que encontramos luz para o caminho. Devemos sempre recordar que discernir é aprender a escutar a voz de Deus que fala em nossa consciência e nos conduz à vida verdadeira.

Ao colocar nossa esperança no Senhor, descobrimos que a verdadeira alegria não depende das circunstâncias externas, mas brota da certeza de sermos amados e guiados por Ele. Essa alegria é capaz de sustentar nossa vida mesmo nos momentos de aridez, pois nasce da fonte inesgotável do amor de Deus.

Cada tempo da nossa vida é uma oportunidade para rever escolhas e renovar nossa adesão ao Evangelho. Quando optamos pelas Bem-Aventuranças, encontramos a felicidade verdadeira e nos colocamos a caminho da eternidade. A sabedoria, afinal, é exatamente isto: escolher, a cada dia, aquilo que nos aproxima mais de Deus e de nossos irmãos.

## Você Pergunta

## Nossa Senhora encontrou Jesus depois da Ressurreição?

PADRE CIDO PEREIRA  
[osaopaulo@uol.com.br](mailto:osaopaulo@uol.com.br)

Esta é a dúvida da Célia, da Vila Mariana. Minha irmã, com certeza Jesus encontrou-se com Maria, após Sua Ressurreição, embora a Bíblia não fale desse encontro, mas pensemos juntos: Jesus esteve nove

meses no ventre de Maria. Foi acolhido por ela e José, na pobreza de Belém. A pedido dela, Jesus fez o milagre de transformar água em vinho nas bodas de Caná. Maria estava ao pé da cruz em que Jesus estava agonizando, e recebeu um carinho especial do seu Filho, que encarregou o discípulo amado de cuidar dela como sua

mãe. Enfim, Maria estava com os discípulos quando Jesus enviou o Espírito Santo.

Pois bem, é preciso ter muita má fé para imaginar que ela não se encontrou com seu amado Filho após a Ressurreição. Além disso, sendo Jesus verdadeiro Deus e verdadeiro homem, Ele é o homem perfeito que viveu intensamente as rea-

lidades humanas, inclusive o amor filial.

Por tudo isso, eu acho linda aquela procissão do encontro que muitas comunidades fazem na manhã da Páscoa da Ressurreição. O povo de Deus vibra e se enche de alegria com o encontro das imagens de Jesus Ressuscitado e de Maria. Fique com Deus, minha querida!

# Há 125 anos, a chegada de monges alemães revigorava o Mosteiro de São Bento

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELO REINÍCIO DO LOUVOR DIVINO E DA RESTAURAÇÃO BENEDITINA FOI PRESIDIDA PELO CARDEAL SCHERER

**ROSEANE WELTER**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em 2025, o Mosteiro de São Bento celebra um marco histórico: 125 anos do reinício do louvor divino e da chegada dos primeiros monges da restauração beneditina ao Brasil. A data recorda a vinda dos monges da Abadia de Beuron, na Alemanha, responsáveis por devolver o vigor à vida monástica em São Paulo e em todo o País.

A chegada dos monges alemães, liderados por Dom Miguel Kruse, marcou o início da chamada “restauração beneditina”. Eles reabriram o noviciado, retomaram o louvor divino em rito monástico e devolveram força à tradição beneditina em São Paulo, trazendo nova vida ao Mosteiro, resgatando sua missão de oração, educação e serviço.

Na segunda-feira, 22, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu a missa em ação de graças na Basílica Abacial de Nossa Senhora da Assunção.

## A MISSÃO DOS MONGES ALEMÃES

A tradição beneditina em São Paulo remonta ao fim do século XVI, a partir da chegada do Frei Mauro Teixeira, em 1598. “Ele construiu uma capelinha dedicada a São Bento, que depois deu origem ao Mosteiro, oficialmente fundado em



Irmão João Batista

14 de julho de 1598. A primeira igreja foi concluída em 1634, quando se instituiu a Abadia de São Bento, que existe até hoje” explicou à reportagem do **O SÃO PAULO** Dom Lourenço Palata Viola, Reitor da Abadia.

Com o passar dos séculos, no entanto, a vida monástica sofreu declínio. Leis imperiais extinguíram os noviciados, impedindo a entrada de novas vocações e deixando os mosteiros brasileiros à beira do desaparecimento.

“O abade Frei Domingos da Transfiguração Machado pediu ajuda ao Papa Leão XIII, que confiou a missão de restaurar a congregação beneditina brasileira à Abadia de Beuron, na Alemanha, então muito florescente em vocações”, explicou Dom Lourenço Palata.

Dom Miguel Kruse, primeiro monge da restauração, chegou a São Paulo para reanimar a comunidade. “Quando Dom Miguel chegou, encontrou um mosteiro quase abandonado, com apenas um monge português. Foi preciso demolir o antigo edifício barroco e reconstruir tudo”, lembrou o Reitor.

Os primeiros monges alemães vieram em pequenos grupos, somando forças ao único monge que ainda resistia em São Paulo. No dia 22 de setembro de 1900, eles reiniciaram oficialmente o louvor divino coral.

O chamado louvor divino é a oração litúrgica oficial da Igreja, que organiza o dia dos monges em vigília, laudes, oração média, vésperas e completas. “O ofício divino é a respiração da Igreja, a oração de Cristo rezada pelo corpo de Cristo. Nos mosteiros, ele é a alma que mantém a comunidade viva, no espírito do *ora et labora* de São Bento: rezar e trabalhar”, enfatizou Dom Lourenço.

Segundo o Reitor da Abadia, “celebrar 125 anos de louvor divino representa um motivo de grande alegria e ação de graças, além de reconhecer todo o esforço desses homens que reconstruíram a vida monástica. São Paulo é uma das poucas grandes cidades do mundo que mantêm um mosteiro ativo em pleno centro, com uma vida orante constante. Aqui, no coração da cidade, a oração grita no silêncio, mantendo visível a presença de Deus”, afirmou.

## ‘BRILHE A VOSSA LUZ’

Na homilia da missa, Dom Odilo destacou que a história desta casa monástica é também um convite à esperança e à missão. Inspirado na liturgia do dia, ele lembrou que a Palavra de Deus ilumina não apenas o passado, mas também o presente e o futuro da comunidade.

“Hoje, recordamos um momento importante na vida deste Mosteiro e na história da Igreja, mas também olhamos para o tempo presente, que é sempre iluminado pela Palavra de Deus”, afirmou. Segundo Dom Odilo, a mensagem do Evangelho é clara: “Brilhe a vossa luz”. Assim como Jesus pediu que a lâmpada não fosse escondida, o Cardeal convocou os fiéis a manterem viva a presença transformadora do Evangelho em meio à cidade. “Que a luz do Mosteiro, sua vocação e seu carisma, continuem a iluminar São Paulo e a cultura que nos cerca, para que a cidade seja marcada pela presença orante da Igreja.”

Dom Odilo lembrou que, mesmo em uma metrópole que cresce e muda constantemente, a missão da Igreja permanece vital. “Pode parecer que a cidade passou por cima de nós, mas isso é um olhar insuficiente. Há muitos sinais da luz do Evangelho nesta imensa São Paulo: igrejas, colégios, obras sociais, universidades, comunidades de fé. Mesmo o que parece pequeno aos olhos humanos, quando permeado pelo Espírito de Cristo, transforma a massa como o fermento e o sal.”

Por fim, o Arcebispo Metropolitano convidou todos a renovar a fé e a perseverança: “Que Deus nos mantenha firmes e confiantes, para que possamos, com a nossa parte, deixar que Ele faça a Sua. Celebrar 125 anos é agradecer pelo passado, viver com coragem o presente e confiar que o futuro está em Suas mãos.”

**Livraria Loyola**  
sempre um bom livro para você .com.br

### Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01006-000  
WhatsApp (11) 97206-5764  
lojasenador03@livrarialoyle.com.br

### Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01004-010  
WhatsApp (11) 95395-8927  
lojaquintino05@livrarialoyle.com.br

### Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré  
Santos, SP - CEP 110040-150  
WhatsApp (11) 97206-5764  
lojasantos04@livrarialoyle.com.br

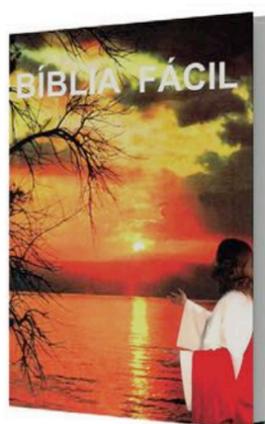
### Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro  
Campinas, SP - CEP 13015-002  
WhatsApp (19) 3236-3567  
lojacampinas03@livrarialoyle.com.br

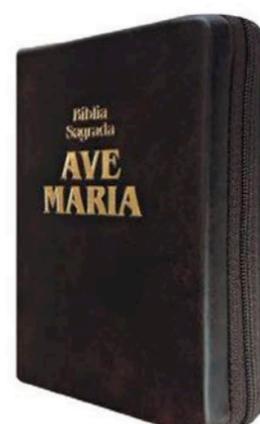
VIVA O MÊS DA BÍBLIA COM  
OFERTAS IMPERDÍVEIS!



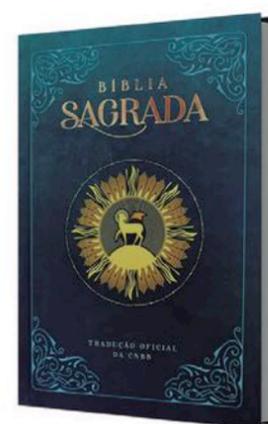
**MINHA PRIMEIRA BÍBLIA**  
De: R\$ 84,90  
POR: R\$ 67,90



**BÍBLIA FÁCIL**  
De: R\$ 59,00  
POR: R\$ 50,15



**BÍBLIA ZÍPER MÉDIA**  
De: R\$ 109,90  
POR: R\$ 87,90



**BÍBLIA SAGRADA  
CORDEIRO DE DEUS**  
De: R\$ 67,90  
POR: R\$ 57,70

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: [www.livrarialoyle.com.br](http://www.livrarialoyle.com.br)



Padre João Bechara Ventura

# A Bíblia é lida na unidade da Igreja de Cristo

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Padre João Bechara Ventura, Sacerdote da Arquidiocese de São Paulo, mestre em Exegese Bíblica pelo Pontifício Instituto Bíblico e doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, refletiu sobre a centralidade da Bíblia na vida da Igreja, sua interpretação, vivência e estudo à luz da tradição católica.

**O SÃO PAULO - Como o versículo 'A esperança não decepciona' (Rm 5,5), proposto para este Mês da Bíblia, pode iluminar a vida da Igreja e dos fiéis no Ano Santo?**

**Padre João Bechara Ventura** - A virtude teológica da esperança é absolutamente fundamental! Toda a vida cristã precisa ser impulsionada pela certeza da Ressurreição de Cristo e pela esperança de que nós ressuscitemos com Ele. Somente a partir dessa esperança que "não decepciona", as adversidades e os sofrimentos da vida adquirem sentido e podem ser suportados com alegria, amor e sem amargura. No capítulo 8º da carta aos Romanos – uma maravilhosa exortação à esperança – São Paulo afirma: "Penso que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá se revelar em nós" (Rm 8,18). A esperança é "como uma âncora da alma" (Hb 6,19) que tem o poder de proporcionar coragem, paciência e alegria para seguir em frente a todos aqueles que receberam a vida do Espírito. Talvez hoje uma das maiores armadilhas para os cristãos seja a falta de esperança, que leva facilmente ao desânimo, a uma visão excessivamente crítica da realidade (inclusive da Igreja) e até mesmo ao completo desespero. De certo modo, toda a Bíblia é um convite à esperança: recordando as maravilhas realizadas por Deus na história da salvação, olhamos para o futuro com confiança. O convite feito pelo Salmo resume um aspecto fundamental da mensagem de toda a Revelação: "Espera no Senhor e tem coragem, espera no Senhor!" (Sl 26,14).

**Quais princípios orientam a correta interpretação da Bíblia, evitando tanto o fundamentalismo quanto leituras subjetivas?**

A Bíblia é lida em comunidade, isto é, na unidade da Igreja de Cristo. Ela é um livro da Igreja e dirigido a todos os seus membros! Os autores do Novo Testamento são todos membros da Igreja; o elenco dos livros canônicos foi discernido pela Igreja; antes da invenção da imprensa, seus manuscritos foram transmitidos pela Igreja; a sua interpretação autêntica compete aos



Arquivo pessoal

bispos da Igreja. Como diz a segunda carta de São Pedro, "nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal" (2Pd 1,20). Sem dúvida, os textos da Bíblia falam ao coração de todos os indivíduos que creem, de todos os tempos, em todas as circunstâncias e em meio às mais variadas necessidades; todavia, lemos a Escritura sempre a partir do Eu maior da Igreja (o "Cristo total"). Levamos em conta a Tradição, testemunhada pela interpretação que os próprios livros do Novo Testamento fazem de livros do Antigo e pelas interpretações dos Santos Padres, isto é, dos grandes estudiosos dos primeiros séculos do Cristianismo. A Revelação divina, com efeito, nos é transmitida, inseparavelmente, pela Bíblia e pela Tradição. Além disso, acreditamos que o mesmo Espírito que inspirou as Escrituras assiste o Magistério eclesial, de um modo especial na pessoa do Papa, o sucessor de São Pedro. Para se evitar distorções de textos isolados, procuramos levar em conta a unidade de todas as Escrituras, Antigo e Novo Testamento. Assim, quanto melhor alguém conhecer os livros da Bíblia, a doutrina católica e o tesouro interpretativo da Tradição, mais recursos possuirá para ler correta e profundamente as Escrituras. É preciso ainda lembrar que a posse da graça santificante e o cultivo de uma sólida vida espiritual são fundamentais para conseguirmos "sentir com a Igreja" ao interpretarmos as Escrituras. É belo o modo como santos, teólogos e fiéis comuns extraem dos textos sagrados o alimento espiritual e intelectual, por meio de perspectivas diversas, por meio de interpretações sob certos as-

pectos diversas, mas sem se afastarem da unidade da fé e da caridade. Quando se lê a Bíblia com a Igreja, o Espírito Santo suscita unidade na diversidade de perspectivas dos seus membros.

**O que o senhor recomenda para que os fiéis cultivem maior intimidade com a Palavra de Deus?**

Eu, pessoalmente, sugeriria que todos buscassem antes de tudo ler e reler algumas vezes os quatro Evangelhos. Neles, conhecemos diretamente e com fidelidade histórica os mistérios da vida do Senhor que são a fonte de toda a salvação: a Sua Encarnação, infância, manifestação pública, Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão ao Céu. Os livros de Mateus, Marcos, Lucas e João são os principais de toda a Bíblia! Por meio deles, temos acesso às ações, palavras, milagres, sentimentos, reações e gestos que Jesus realizou e que o Espírito Santo quis que fossem registrados por escrito para a nossa salvação. São o verdadeiro manancial de vida espiritual e de amor. É impossível amar o Senhor sem conhecê-Lo; nas páginas do Evangelho, encontramos a água pura e fresca para irrigar a alma e alimentar o espírito. Se lidos com atenção e meditados, os Evangelhos curam, consolam, fortalecem, iluminam e transformam. Eles possuem a eficácia de nos unir ao Senhor e de abrir nosso coração a uma frutuosa recepção dos sacramentos. Uma vez que conhecemos bem os Evangelhos e temos gravados no coração os principais acontecimentos e palavras de Cristo ali descritos, um véu é retirado de nosso entendimento e torna-se muito mais fácil compreender toda a Bíblia.

Além disso, sugeriria a leitura frequente dos Salmos. Eles formam um livro de oração que fala profundamente a todos os corações, quer se encontrem nos mais variados estados de ânimo que um fiel pode atravessar: alegria, tristeza, medo, confiança, ódio, ressentimento, amor etc. A grande particularidade desse livro de oração em relação a todos os outros é que, por ser inspirado pelo Espírito Santo, ele nos ensina a orar como nenhum mestre é capaz de fazer! Santo Agostinho dizia que os Salmos são a oração do "Cristo total", Cabeça e membros. Sua leitura e recitação nos une, portanto, de algum modo ao coração pulsante da Igreja. No início, a leitura dos Salmos pode ser árida. Com o tempo, porém, ganhamos familiaridade com os textos, que se tornam fonte de luzes e de consolação. Gradualmente, vamos aprendendo a colecionar os nossos Salmos preferidos no coração, chegando mesmo a nos lembrar de alguns versículos de cor. Sem que nos demos conta, eles se tornam uma recordação constante em nosso cotidiano.

**Quais livros e documentos da Igreja o senhor indica para quem deseja aprofundar o estudo bíblico com fidelidade à Tradição católica?**

Para os que desejam aprofundar o estudo da Bíblia na fidelidade à Igreja, recomendo, antes de tudo, a leitura da constituição dogmática sobre a Revelação divina *Dei Verbum*. Trata-se do documento aprovado pelo Concílio Vaticano II que retoma e, sob certos aspectos, desenvolve os principais documentos anteriores acerca dos estudos bíblicos: *Divino afflante Spiritu*, de Pio XII; *Spiritus Paraclitus*, de Bento XV; *Providentissimus Deus*, de Leão XIII; a constituição *Dei Filius*, do Concílio Vaticano I; e o decreto sobre as Escrituras canônicas do Concílio de Trento. A *Dei Verbum* é um texto bastante curto e sintético que possui, no entanto, grande densidade e nos ajuda a compreender melhor a relação inseparável existente entre a Bíblia, a Tradição e o Magistério, além de nos fornecer critérios claros para uma correta interpretação das Escrituras. Além disso, para os que quiserem aprofundar ainda mais o tema, bem como os desdobramentos teológicos da constituição *Dei Verbum*, aconselho a leitura da exortação pós-sinodal *Verbum Domini*, do Papa Bento XVI, a partir das discussões realizadas durante o Sínodo sobre a Palavra de Deus, realizado em 2008. Outro documento muito rico e mais recente é a preciosa carta apostólica *Scripturae sacrae affectus*, escrita pelo Papa Francisco em 2020, como parte das comemorações pelo 16º centenário da morte de São Jerônimo, o Patrono dos estudos bíblicos.

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO  
CÚRIA METROPOLITANA

**DECRETO:**

**RENOVAÇÃO DA PROVISÃO DOS MEMBROS DA DIRETORIA DA FACULDADE DE DIREITO CANÔNICO SÃO PAULO APÓSTOLO, DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO**

*In meam commemorationem!* Aos que este nosso Decreto virem, paz, bênção e esperança no Senhor! Tendo decorrido o tempo de 05 anos do mandato dos membros da Diretoria da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, da Arquidiocese de São Paulo (cfr. Art. 15 §2 do Estatuto), pelo presente Decreto, no uso de minhas atribuições (cfr. Art. 14§ 2 do Estatuto), renovo a Nomeação e a Provisão, para o período de mais 05 anos, dos Revmos. **PE. DR. EVERTON FERNANDES MORAES**, **PE. DR. RICARDO CARDOSO ANACLETO** e **PE. ME. EDICLEI ARAÚJO DA SILVA**, respectivamente, para os encargos de Diretor, Vice-Diretor e Secretário Geral da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, da Arquidiocese de São Paulo, com todos os direitos, deveres e faculdades inerentes ao seus encargos, em conformidade com o Estatuto da mesma Faculdade e demais normas da Igreja. Revogadas quaisquer disposições em contrário, o presente Decreto entrará em vigor após a sua confirmação pelo Dicastério para a Cultura e a Educação, da Santa Sé. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, no dia 28 de maio do ano jubilar de 2025.



*Odilo Pedro Scherer*  
Cardeal Odilo Pedro Scherer  
Arcebispo de São Paulo  
Grão-Chanceler

*Pe. Vittorio Moregola*  
Pe. Vittorio Moregola  
Vice-chanceler do Arcebispado

Prot.: 1012/25.

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000  
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

## Diretoria da Faculdade de Direito Canônico tem nomeação renovada

**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

### ATIVIDADES REALIZADAS

Nos últimos anos, a Faculdade consolidou avanços importantes, como a aprovação dos estatutos, do regimento interno e do plano de estudos; a publicação do Manual de Metodologia Científico-Canônica; a reorganização da estrutura acadêmica e das secretarias; a reforma da sede e da revista científica; o aumento do número de alunos e professores; e a ampliação do acervo da biblioteca. Nesse período, também foram abertas extensões do curso de mestrado em Marília (SP), Teresina (PI) e, mais recentemente, em Belém (PA), ampliando o alcance da formação canônica no País.

Entre as iniciativas acadêmicas, destacam-se os cursos de extensão e especialização, presenciais e *on-line*, sobre temas como nulidade matrimonial, práticas jurídico-administrativas, associações de fiéis, Acordo Brasil-Santa Sé, fundamentos teológicos e canônicos dos sacramentos, administração de bens eclesiais e secretariado paroquial. Durante a pandemia, a modalidade *on-line* permitiu atingir estudantes de diversas regiões.

Para o novo mandato, a direção projeta consolidar a aplicação do plano de estudos com excelência científica, ampliar a aquisição de livros para a biblioteca, fomentar a pesquisa e a publicação acadêmica de docentes e discentes, manter a oferta de cursos de extensão e investir na formação continuada do corpo docente.

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-chanceler da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (FDCSPA), renovou a provisão da diretoria da instituição.

Foram renovados nos cargos o Diretor, Padre Everton Fernandes Moraes, doutor em Direito Canônico pela FDCSPA; o Vice-diretor, Padre Ricardo Cardoso Anacleto, doutor em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma; e o Secretário-geral, Padre Ediclei Araújo da Silva, mestre em Direito Canônico pela FDCSPA.

A nomeação foi feita por Dom Odilo em 28 de maio e confirmada em 7 de agosto pelo Dicastério para a Cultura e a Educação, organismo da Santa Sé responsável pelo acompanhamento das instituições eclesiais de ensino.

Primeira e única faculdade do gênero no Brasil, a FDCSPA foi erigida canonicamente em 26 de fevereiro de 2014, a partir da elevação do então Instituto de Direito Canônico "Padre Dr. Giuseppe Benito Pegoraro". A instituição possui autonomia para oferecer a formação exigida para a obtenção dos diplomas de mestre e doutor em Direito Canônico, concedidos com o reconhecimento da Santa Sé.

Reprodução



DICASTERIUM  
DE CULTURA ET EDUCATIONE

Prot. N. 05086/2025 - 108/2020

Cidade do Vaticano, 7 de agosto de 2025

Eminência Reverendíssima,

em resposta à sua estimada carta com data de 29 de maio de 2025, o Dicastério para a Cultura e a Educação faz chegar a Vossa Eminência Reverendíssima o Decreto, com igual numero e data, pelo qual confirma *ad alterum quinquennium* a nomeação do Pe. Dr. Everton FERNANDES MORAES como Diretor da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo.

O Dicastério aprova também ao Pe. Dr. Ricardo CARDOSO ANACLETO como Vice-Diretor e ao Pe. Dr. Ediclei ARAÚJO DA SILVA como Secretário Geral da mencionada Faculdade.

Para os Reverendos Professores, fazemos votos para um período de frutuoso trabalho acadêmico e científico em favor da Faculdade de Direito Canônico.

Permanecendo à Sua disposição, aproveitamos a ocasião para apresentar os nossos cordiais cumprimentos e despedirmo-nos

de Vossa Eminência Reverendíssima  
devotamente no Senhor



*José Tolentino Card. de Mendonça*  
José Tolentino Card. DE MENDONÇA  
Prefeito

*Mons. Matthias Ambros*  
Mons. Matthias AMBROS  
Subsecretário

Prot.: /

Sua Eminência Reverendíssima  
Senhor Card. Odilo Pedro SCHERER  
Arcebispo Metropolitano de São Paulo  
= SÃO PAULO =  
(Documento adjunto)

00120 CITTÀ DEL VATICANO - info@dce.va

Reprodução



DICASTERIUM  
DE CULTURA ET EDUCATIONE

DICASTERIUM DE CULTURA ET EDUCATIONE attentis commendatitiis litteris ab Em.mo ac Rev.mo Archiepiscopo Sancti Pauli in Brasilia, Magno Cancellario, legitime presentatis; perpensis titulis dotibusque quibus candidatus qui probe praesit aptus demonstratur; cum compererit eundem legitime nominatum esse; ad normam art. 18 Constitutionis Apostolicae Veritatis gaudium necnon peculiarium Statutorum

Rev.dum D.num Everton FERNANDEZ MORAES

DECANUM

Facultatis Iuris Canonici sub titulo v. São Paulo Apóstolo  
in civitate Sancti Pauli in Brasilia sitae

pro munere hoc Decreto ad alterum quinquennium, approbat confirmatque, omnibus ipsi agnitis iuribus et officiis huiusmodi muneri de more inhaerentibus; servatis ceteris de iure servandis; contrariis quibuslibet minime obstantibus.

Datum e Civitate Vaticana, ex aedibus eiusdem Dicasterii, die VII mensis Augusti, a. D. MMXXV.



*José Tolentino Card. de Mendonça*  
PRÆFECTUS

*Mons. Matthias Ambros*  
SUBSECRETARIUS

Prot.: /

Prot. N. 05086/2025 - 108/2020

## Portugal

## Protesto expõe a tensão da sociedade portuguesa em relação aos imigrantes que se estabelecem no país

**JOSÉ FERREIRA FILHO**  
osaopaulo@uol.com.br

Lisboa, capital de Portugal, foi palco, no dia 17, de um protesto que simboliza um dos maiores problemas da atualidade: a imigração ilegal e suas consequências para o futuro da Europa.

Centenas de imigrantes, muitos em situação irregular, se reuniram em frente à Assembleia da República, exigindo “documentos para todos” e denunciando o que chamam de “clima de intimidação” contra os estrangeiros.

A manifestação foi convocada pela Associação Solidariedade Imigrante (Solim), presidida por Timóteo Macedo, conhecido pelo ativismo em defesa de regulariza-

ções amplas. A pauta central é transformar em residentes legais milhares de imigrantes ilegais que hoje vivem e trabalham sem *status* jurídico.

André Ventura, líder do partido Chega, passou pelas escadarias do Parlamento e foi recebido com gritos de “racista” e “fascista”. Ventura respondeu de forma contundente antes de retornar ao plenário: “Este não é um país de burcas”.

De um lado, associações e partidos de esquerda que defendem inclusão e naturalização em massa; do outro, forças que denunciam uma imigração “descontrolada” que ameaça a identidade nacional.

Alemanha, Suécia, França, Itália e Reino Unido enfrentam pressões semelhantes, com comunidades islâmicas

em rápido crescimento, sobretudo nos grandes centros urbanos. Para os críticos, trata-se de uma “revolução silenciosa”, impulsionada pela alta natalidade de imigrantes e por políticas de regularização que alteram a demografia sem consulta popular.

A fim de que se mantenha em níveis ideais a reposição da população, a taxa de natalidade adequada é de 2,11 filhos por mulher. Historicamente, nenhuma cultura conseguiu reverter uma taxa de 1,9. Uma taxa de 1,3 é matematicamente impossível de ser revertida. Nos Estados Unidos, essa taxa é de 1,64; no Canadá, 1,4; e no México, 1,88. Nos países europeus, a situação é preocupante, conforme as taxas de fertilidade a seguir: na

França, 1,8; na Inglaterra, 1,6; na Grécia e na Alemanha, 1,3; na Itália, 1,2; e na Espanha, 1,1.

Por outro lado, a taxa de fertilidade dos muçulmanos na França é de 8,1 filhos por mulher. Em grandes cidades do país, 45% da população abaixo de 20 anos de idade é adepta do Islamismo.

Defensores da imigração respondem que a Europa envelhecida precisa de mão de obra e que a diversidade representa um enriquecimento cultural. Entretanto, a tensão nas ruas mostra que o debate não se resume somente a estatísticas, mas trata-se de identidade cultural e civilizacional, soberania e futuro.

Fontes: Karina Michelin (Gazeta do Povo) e Elliot Daigneault

## Israel

## Após oito séculos de silêncio, órgão de tubos de Belém volta a soar

Pela primeira vez na história moderna, os tubos de um órgão medieval fizeram ressoar sua voz autêntica, após quase 800 anos de silêncio. Foi o que aconteceu em Jerusalém, em Israel, cidade em que o musicólogo espanhol David Catalunya, do Instituto Complutense de Ciências Musicais (ICCM), executou o canto litúrgico do século XI *Benedicamus Domino Flos filius*, utilizando os tubos originais do órgão de Belém.

Esta descoberta extraordinária marca uma virada nos estudos organológicos europeus e restaura ao mundo uma herança sólida que antes era considerada perdida.

O projeto, resultado de uma colaboração internacional entre o ICCM, o Museu Terra Sancta e o Custódio da Terra Santa, concentra-se no órgão escondido sob a Basílica da Natividade. Os frades franciscanos preservaram sua memória por séculos até que, em 1906, durante obras perto do cemitério católico, 222 tubos de bronze, um



Custódia da Terra Santa

carrilhão com 13 sinos e outros objetos litúrgicos foram desenterrados.

Por décadas, no entanto, a descoberta permaneceu à margem da pesquisa acadêmica. Somente David Catalunya, então pesquisador em Oxford, no Reino Unido, trouxe o órgão de volta à tona, tornando-o

o núcleo de um ambicioso projeto científico e musical.

Análises demonstraram que alguns dos tubos, fabricados há mais de mil anos, ainda estão perfeitamente funcionais. Isso possibilitou a recriação de uma experiência sonora única: ouvir

hoje o mesmo timbre que acompanhava as liturgias da época das Cruzadas na Igreja da Natividade.

“Este órgão foi enterrado com a esperança de que um dia voltasse a tocar”, explicou David Catalunya. “Hoje, a sua voz esquecida é ouvida mais uma vez, não apenas como objeto de estudo, mas como uma experiência viva que une arte, história e emoção.”

O projeto reúne musicologia, arqueologia sonora e tecnologia avançada, com o objetivo final de reconstruir fielmente todo o instrumento.

O órgão fará parte do Museu de Arte e História da Terra Santa, no claustro musical em construção em Jerusalém. O museu, promovido pelo Custódio da Terra Santa com o apoio do governo e do consulado belgas, visa a valorizar a herança cristã como uma ponte cultural entre povos e religiões. (JFF)

Fonte: Custódia da Terra Santa

## China

## Pequim quer manter a liberdade religiosa intacta em Hong Kong, afirma Cardeal

Em visita à Austrália, o Cardeal Stephen Chow SJ, Bispo de Hong Kong, esteve em Sydney e discursou para uma grande multidão em Parramatta, no dia 15, sobre o tema “Construção de pontes”, mediado por seu colega jesuíta Padre Richard Leonard.

Para o público australiano, o problema era como a Igreja Católica pode coexistir com um governo cada vez mais autoritário em Hong Kong, que deve responder ao Partido Comunista em Pequim.

Padre Richard perguntou ao Cardeal como a construção de pontes funcionava com um regime ateu.

O Prelado foi surpreendentemente

positivo. “Não há perseguição religiosa”, insistiu. “Quero convidar todos vocês, todos, a virem a Hong Kong e verem com seus próprios olhos”, disse ele.

“O governo de Pequim quer manter a liberdade religiosa intacta em Hong Kong, porque Hong Kong é importante para a China”, assegurou.

O Cardeal afirmou que o acordo diplomático do Vaticano fazia parte de um diálogo em andamento do qual ele participava. Insistiu que a situação era muito complexa e que os observadores não deveriam forçar os fatos a um “paradigma dualista”.

“Mesmo na China, mesmo dentro do governo, não há apenas uma voz, são

vozes diferentes, como em qualquer governo”, disse ele.

“O governo chinês leva a Igreja Católica a sério e se esforça para entender como ela funciona e em que acredita. Ele até incentiva autoridades a estudar direito canônico, filosofia e teologia. O governo é muito bem-informado”, insistiu.

Além disso, mesmo com um governo comunista, é importante ter empatia e manter o diálogo contínuo, afirmou o Cardeal, que conta com a experiência da humanidade compartilhada.

“Em Gênesis, Deus nos criou à Sua imagem. Isso é importante, porque significa que todo ser humano tem uma natureza boa; há bondade nes-

sa pessoa. Então, eu conto com isso”.

Hong Kong não é um lugar fácil para um bispo. Além dos desafios no relacionamento com o governo, há questões demográficas. Após a pandemia de COVID-19 e a repressão ao movimento pró-democracia, 300 mil cidadãos de Hong Kong emigraram. O Cardeal Chow afirmou que toda uma geração de potenciais líderes católicos havia partido.

A maioria dos padres, diocesanos e religiosos, são estrangeiros. Como em outros países, os jovens têm dificuldade de se relacionar com a Igreja. Implementar a sinodalidade é o grande desafio naquela Igreja particular. (JFF)

Fonte: Catholic Weekly

# Ao completar 76 anos, Dom Odilo renova compromisso de servir à Igreja e conduzir o povo na unidade da fé

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã do domingo, 21, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa do 25º Domingo do Tempo Comum, também em ação de graças pelo seu 76º aniversário natalício. A Eucaristia foi concelebrada por Dom Carlos Lema Garcia e Dom Carlos Silva, OFM Cap., Bispos Auxiliares de São Paulo, e por Dom Adilson Pedro Busin, Bispo de Tubarão (SC), em visita à capital paulista, além de diversos sacerdotes da Arquidiocese. Familiares de Dom Odilo participaram da celebração.

Na homília, o Arcebispo de São Paulo refletiu sobre a parábola do administrador infiel, proposta pelo Evangelho do dia, e destacou a responsabilidade de cada pessoa diante dos bens recebidos de Deus. “Quais são os bens que nós administramos, que foram colocados no nosso cuidado? Primeiramente, o bem da nossa própria vida. O grande bem colocado em nossas mãos. Cuida bem da tua vida, administra bem a tua vida”, afirmou.

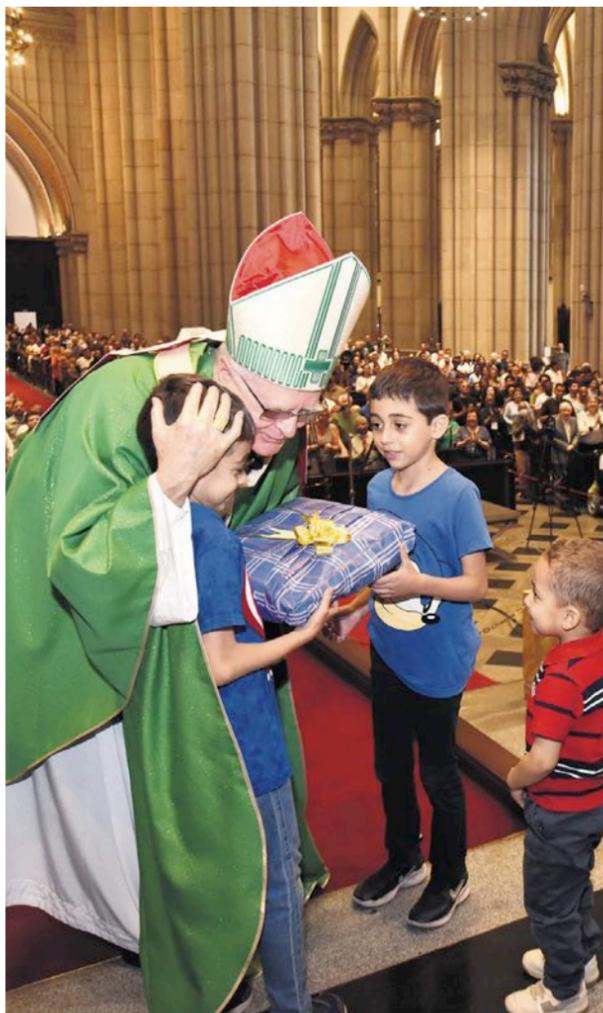
## DOM DE DEUS

O Arcebispo sublinhou que a vida, os dons e a própria criação não são propriedades humanas, mas presentes confiados pelo Criador. “Foram bens que nos foram confiados para que deles vivêssemos, cuidássemos e os administrássemos. Se um dia nos for pedido: presta contas da tua administração, como ficamos diante dessa pergunta?”, indagou, exortando os fiéis a administrar bem os dons recebidos de modo que “a vida seja um bem que rende para nós, para os outros e para a glória de Deus”.

O Cardeal também relacionou a mensagem do Evangelho com os desafios contemporâneos, lembrando que a boa administração da vida inclui o cuidado com o próximo, com a sociedade e com a criação.

## SAUDAÇÃO

Ao final da celebração, o Padre Luiz Eduardo Baronto, Cura da Catedral da Sé,



Em seu aniversário natalício, no domingo, 21, Dom Odilo Scherer recebe homenagens na Catedral da Sé e pede aos fiéis que rezem por ele

dirigiu a saudação a Dom Odilo em nome do clero e do povo de Deus da Arquidiocese. Inspirando-se em palavras do falecido Papa Francisco, destacou que o bispo é chamado a estar “à frente do povo para indicar o caminho, no meio do povo para sentir com ele, e atrás do povo para ajudar aqueles que se atrasam”.

Dirigindo-se ao Cardeal, o Cura reconheceu a atuação de Dom Odilo como guia seguro em tempos de mudanças e desafios, sua proximidade constante com as comunidades e a atenção especial aos mais vulneráveis: “Dom Odilo, o senhor tem sido, para esta Arquidiocese, uma referência segura de fidelidade ao Evangelho, guiando-nos em tempos de desafios sociais, culturais e espirituais enormes. Neste tempo atribulado de polarizações, olhamos para o senhor e ouvimos seu

convite para superar tudo aquilo que nos divide”.

Padre Baronto recordou ainda o intenso ritmo de trabalho do Arcebispo, que percorre diariamente paróquias, comunidades e diferentes instâncias da vida eclesial. “É possível abrir o jornal O SÃO PAULO e ver que, em um único dia, Dom Odilo está presente em diversas atividades, de manhã até a noite, visitando comunidades, escutando as dores e as esperanças do povo. Sua presença entre nós é sinal de uma Igreja que caminha junto, solidária e atenta”, declarou.

O Sacerdote também recordou o cuidado discreto do Cardeal em momentos de crise, como durante a pandemia, quando sua atenção aos mais fragilizados se fez particularmente presente. “Sua vida se fez dom, seu ministério se fez serviço e

sua presença se fez testemunho”, concluiu, expressando gratidão em nome de todo o povo da Arquidiocese.

Em seguida, Dom Odilo agradeceu as orações e a presença dos fiéis. “A vida é dinâmica, por isso a gente não pode parar. Peço que rezem a Deus para que a gente continue com saúde e disposição para cumprir a missão que recebemos”, declarou.

O Cardeal afirmou, ainda, que a maior alegria de um bispo é ver “quando o povo de Deus caminha junto com a Igreja” e reforçou seu compromisso de manter a comunidade arquidiocesana unida na fé e na missão evangelizadora. “A grande responsabilidade do bispo é esta, de manter o povo unido no caminhar da Igreja”, completou, pedindo que todos continuem firmes na comunhão e no serviço.



## BIOGRAFIA E TRAJETÓRIA ECLESIAL

Dom Odilo Pedro Scherer nasceu em 21 de setembro de 1949, em Cerro Largo (RS), filho de Edwino Scherer e Francisca Wilma Steffens Scherer. Cresceu em Toledo (PR), onde foi ordenado sacerdote em 7 de dezembro de 1976, exercendo diversas funções pastorais na Diocese local.

Em 28 de novembro de 2001, enquanto servia como oficial da Congregação para os Bispos, no Vaticano, e colaborava em paróquias de Roma, foi nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo por São João Paulo II. Sua ordenação episcopal ocorreu em 2 de fevereiro de

2002, na Catedral de Toledo. Seu lema episcopal é *In meam commemorationem* (“Em memória de mim”).

Como Bispo Auxiliar da Arquidiocese, foi Vigário Episcopal para a Região Santana e, entre 2003 e 2007, Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em 20 de março de 2007, o Papa Bento XVI o designou Arcebispo de São Paulo, assumindo a Arquidiocese em 29 de abril do mesmo ano. Poucos meses depois, em 24 de novembro de 2007, foi criado cardeal pelo mesmo Pontífice.

No serviço à Igreja universal, Dom Odilo tem cola-

borado em diversos organismos da Cúria Romana. Atualmente é membro dos Dicastérios para o Clero, para a Evangelização, para a Cultura e a Educação, e do Conselho para a Economia da Santa Sé. Participou dos conclaves que elegeram o Papa Francisco, em 2013, e o Papa Leão XIV, em maio deste ano. No Brasil, é Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e integra a Comissão de Implementação do Acordo Brasil-Santa Sé, da CNBB. Possui mestrado em Filosofia e doutorado em Teologia, ambos pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. (FG)

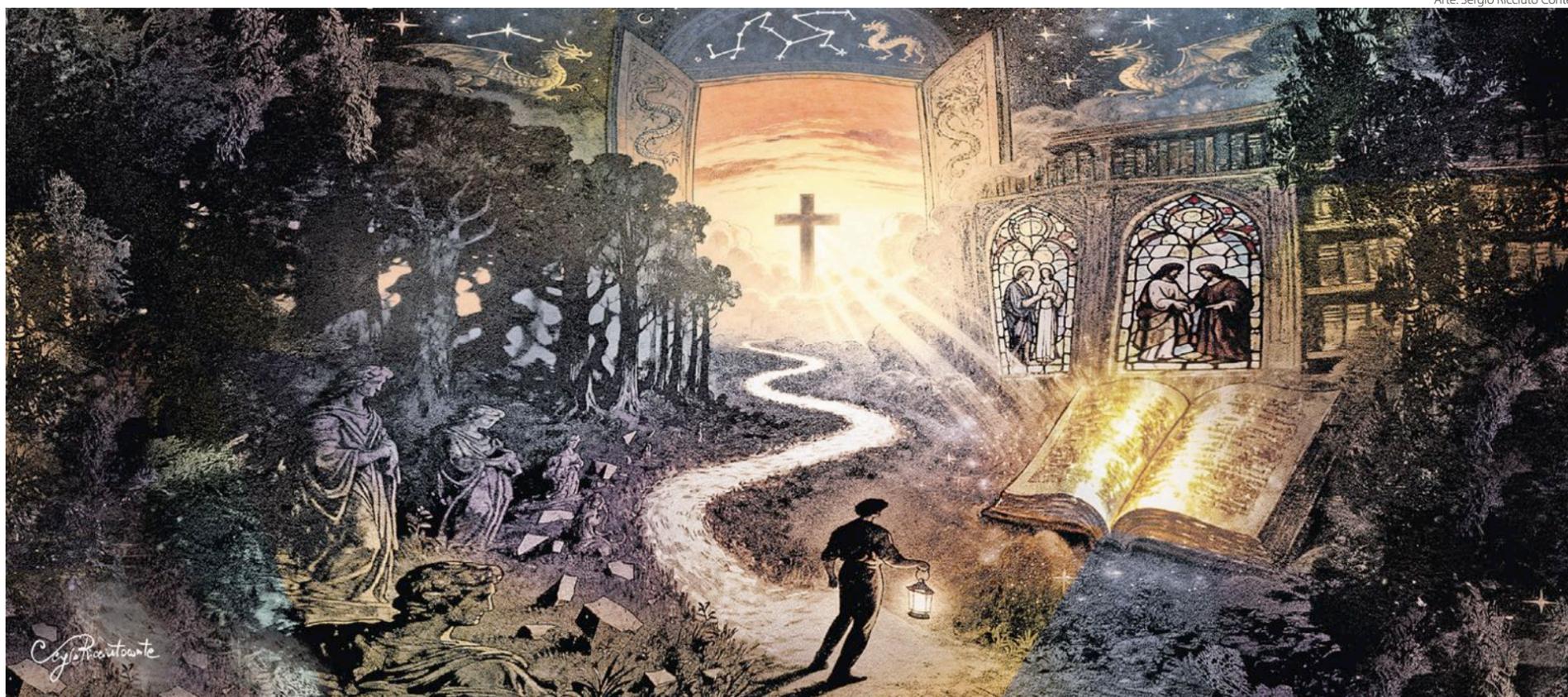
Fotos Luciney Martins/O SÃO PAULO



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

## A sabedoria cristã e o mundo do fantástico

*Obras de ficção que misturam seres imaginários, magias e deuses ao cotidiano sempre existiram, mas se tornaram mais frequentes a partir do século XIX. No século XX, mundos fantásticos inundaram livrarias, cinema e TV. O Cristianismo não ficou imune: alguns autores usaram a ficção fantástica para expressar o mistério de Cristo, outros para desacreditar a fé. Hoje em dia, nós todos nos deparamos com essas fantasias cotidianamente. Por isso, este Caderno Fé e Cultura procura nos convidar a praticar o discernimento cristão sobre a ficção fantástica.*



Arte: Sergio Ricciuto Conte

## Aventura e Discernimento

**Diego Klautau**

Os enlazes entre fábula e verdade são muito antigos no Cristianismo. Embora a fantasia seja uma terra muito perigosa, repleta de ídolos e tentações, a recusa de uma existência reduzida ao mundo terreno é alicerçada amiúde em parábolas e visões místicas.

A [Carta do Santo Padre Francisco sobre o Papel da Literatura na Educação](#) (2024) estimula o amadurecimento pessoal dos cristãos fundado no reino perigoso do imaginário. O documento desafia os cristãos a se envolverem no assombro e na maravilha da fantasia, pois esta é expressão de humanidade. De fato, “a literatura inspira-se na cotidianidade vivida, suas paixões e acontecimentos reais”, é um “ginásio de discernimento” no qual podemos “ouvir a voz de alguém” e “ver por meio dos olhos dos outros”. Em suma, é uma aventura nos salões da alma humana, nos quais podemos encontrar não apenas as armadilhas dos vícios, tentações e pecados, mas igualmente os tesouros

de virtudes, valores e graças divinas.

A jornada exige mapas e o discernimento é fundamental para a trilha. O juízo entre a verdade e a mentira, o acerto e o erro, o sim e o não, o real e o falso é uma exigência da fé. Jesus Cristo afirmou que é “o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6) e “quem é da verdade escuta minha voz” (Jo 18,37). De início, os domínios da literatura seriam falsos porque não são descrições do que é, mas apenas fabulações que distorcem a realidade. As cartas apostólicas afirmam que devemos rejeitar “as fábulas ímpias, coisas de pessoas caducas” (1Tm 4,7), para que não desviemos “os ouvidos da verdade, orientando-os para as fábulas” (2Tm 4,4), afinal “não foi seguindo fábulas sutis” (2Pd 1,16) que encontramos a redenção de Cristo.

Todavia, Jesus Cristo recorre à poética. Suas parábolas encantam multidões. Entre tantas, lembremos do filho pródigo (Lc 15,11-32); o bom samaritano (Lc 10,29-37); a ovelha perdida (Mt 18,10-14); o joio e o trigo (Mt 13,47-50); Lázaro e o rico (Lc 16,19-31). Assim, a literatura é ad-

mitida por Jesus, e na história da cultura cristã são erigidos portões magníficos entre os muros que separam a verdade do imaginário, com relíquias de pedras preciosas, dragões terríveis, lugares mágicos, feiticeiros nefastos e armas sagradas. Os santos e místicos escreveram poemas simbólicos nos quais o diálogo contínuo com o Espírito Santo era tecido por uma gramática fantástica. Hoje, as obras literárias oferecem uma rota para os recintos misteriosos da alma. Nas fábulas, o homem concebe coisas que não foram vistas, mas fabricadas em nossa mente como realidades novas. É a distinção de Aristóteles entre o historiador e o poeta, “porque um se refere aos eventos que de fato ocorreram, enquanto o outro aos que poderiam ter acontecido” (Poética, IX, 1451b5).

O documento [Antiqua et Nova: nota sobre a relação entre a inteligência artificial e a inteligência humana](#) (2025), dos Dicastérios para Doutrina da Fé e para Cultura e Educação, adverte-nos que “o perigo não está na multiplicação das máquinas, mas no número crescente de pessoas habitua-

das, desde a infância, a desejar apenas aquilo que as máquinas podem oferecer”. Esse “reducionismo digital” ameaça aprisionar as possibilidades da alma humana às ideias restritas pelos interesses políticos e econômicos das *big techs*. Nesse caso, a poética do ódio das *fake news* é a idolatria. O influenciador digital submisso à ideologia da polarização desumanizante é o mercador das palavras expulso da pólis por Sócrates, pois “apresta simulacros e se encontra infinitamente afastado da verdade” (*República*, X, 605c).

A literatura perdura como o universo tremendo e fascinante das possibilidades do imaginário. Tendo o discernimento como guia, viajar a tais reinos é um caminho de humanização. Afinal, conforme J.R.R. Tolkien, mestre católico das terras fabulosas: “A Fantasia continua a ser um direito humano; criamos, na nossa medida e ao nosso modo derivativo, porque fomos criados; e não apenas criados, mas criados à imagem e semelhança de um Criador.”

\* Doutor em Ciências da Religião pela PUC-SP, professor do Centro Universitário FEI e do Colégio Catamarã.

# A Busca pelo Mistério: Entre a Fé e a Fantasia

Francisco Borba  
Ribeiro Neto\*

A difusão de obras fantásticas (chamadas de ficção especulativa em língua inglesa, englobando fantasia, ficção científica e horror sobrenatural) na literatura e no cinema mostram o quanto somos atraídos pelo Mistério, mas pode fazer-nos pensar que esse Mistério é apenas fruto de nossa imaginação, esvaziando a verdadeira busca religiosa.

A ascensão desse gênero pode ser compreendida como uma resposta direta às crises de uma era marcada por guerras mundiais, secularização crescente e avanço do cientificismo. A imaginação busca preencher o espaço deixado pelas promessas das várias formas de racionalismo e do progresso. Uma busca contínua por transcendência, mesmo em narrativas aparentemente seculares, revela a “angústia da criação” humana e a necessidade de respostas para perguntas existenciais que a ciência, isoladamente, não pode fornecer.

**Os grandes autores cristãos de fantasia.** Também os autores cristãos foram atraídos pelas possibilidades artísticas e reflexivas da literatura fantástica. Os dois casos mais conhecidos são J.R.R. Tolkien e C.S. Lewis.

O primeiro nunca desejou fazer algo como “arte engajada” ou uma representação alegórica dos conteúdos da fé. Católico romano devoto, via a criação de seu mundo fictício, a Terra Média, como um ato de “subcriação”. A obra artística, ao imaginar uma realidade fictícia, emulava o ato criativo de Deus, e a própria beleza e coerência desta obra eram um argumento para a existência de um Criador. Considerava *O Senhor dos Anéis*, “fundamentalmente religiosa e católica”, mas de forma intrínseca, sem ser alegórica.

Já C.S. Lewis adotou uma abordagem mais explícita por meio da alegoria apologética. Sua intenção era preparar o leitor para entender conceitos como sacrifício e redenção. Assim, *As Crônicas de Nárnia* seria uma “suposição” de como o Evangelho se manifestaria em outro mundo.

Tolkien, que viveu sua fé intrinsecamente, via a criação como um reflexo de uma verdade mais profunda, na qual a beleza da obra apontava para a beleza do Criador. Lewis, um ex-ateu, via a apologética como uma necessidade e usava a alegoria como uma ferramenta pedagógica.

**A oposição à religião.** Do lado oposto, encontram-se autores que adotaram uma postura crítica explícita à religião organizada por meio da literatura fantástica. O caso mais emblemático é Philip Pullman, autor da trilogia *Fronteiras do Universo* (*His Dark Materials*, no original), cujo primeiro livro foi adaptado para o cinema no filme *A Bússola de Ouro*. Pullman se autodeclara um “ateu cristão” (!?!), afirmando não ver sinais de Deus no mundo, apesar de sua formação cristã. Suas obras retratam uma estrutura religiosa autoritária como antagonista e questionam a autoridade religiosa institucional.

*Vivemos em uma época de profundo fascínio pela literatura e cinema fantásticos, na qual histórias de mundos mágicos, criaturas sobrenaturais e universos alternativos capturam a imaginação de milhões. Esse fenômeno cultural reflete uma sede humana profunda pelo transcendente e pelo mistério que a modernidade secular parece ter deixado órfã. Entre as páginas de O Senhor dos Anéis e as telas de Game of Thrones, entre as salas de aula de Hogwarts e os pesadelos de Lovecraft, encontramos um território complexo onde fé e fantasia se entrelaçam, às vezes de forma harmoniosa, outras vezes em tensão. Para o cristão contemporâneo, navegar por esse universo de possibilidades narrativas exige mais do que simples aprovação ou rejeição: demanda o exercício criterioso do discernimento, capaz de reconhecer tanto as sementes de transcendência autêntica quanto os riscos de uma espiritualidade superficial ou desviada.*



Frequentemente, contudo, o que parece um ataque à religião em si é um ataque a uma forma de se viver a religião. O caso mais emblemático é o de Frank Herbert. Em *Duna*, ele realiza uma desconstrução de narrativas messiânicas, critica o fanatismo e apresenta a organização religiosa determinada a dominar todo o universo. Sua obra pode ser vista como um ataque frontal à religião ou como a denúncia dos erros da humanidade ao se desviar da religião verdadeira.

Frequentemente, contudo, o que parece um ataque à religião em si é um ataque a uma forma de se viver a religião. O caso mais emblemático é o de Frank Herbert. Em *Duna*, ele realiza uma desconstrução de narrativas messiânicas, critica o fanatismo e apresenta a organização religiosa determinada a dominar todo o universo. Sua obra pode ser vista como um ataque frontal à religião ou como a denúncia dos erros da humanidade ao se desviar da religião verdadeira.

**Bruxos, vampiros e outros monstros.** Encantamentos, superstições e bruxarias sempre foram combatidos pela Igreja. Às vezes pelo motivo errado: acreditar que uma falsa crença fosse realmente uma intervenção diabólica. Outras vezes pelo certo: ser uma ilusão que afasta as pessoas do Deus verdadeiro.

Mas, e quando essas superstições são usadas intencionalmente em tom ficcional, como acontece na série de Harry Potter, de J.K. Rowling, com os vampiros de Anne Rice (autora de *Entrevista com o Vampiro*) ou com as histórias de terror de H.P. Lovecraft? Muitas vezes, estas obras, mesmo que de forma não intencional, banalizam o sagrado, fazendo-o parecer mero produto da imaginação humana. Nesse sentido, as obras de Lovecraft, um ateu declarado que mostrava o terror que se esconde por trás do Mistério na ausência de Deus, pode não resultar tão corrosivas à seriedade dos conceitos religiosos quanto as de Neil

Gaiman, autor da série *Sandman*, que mistura elementos cristãos, como anjos e demônios, com personagens mitológicos e de contos de fadas...

E quando essas histórias apresentam valores que são opostos àqueles vivenciados pelas comunidades cristãs, seja por conteúdos erotizados (como se viu na série televisiva de *Game of Thrones*), famílias disfuncionais (cada vez mais comuns no cinema e na TV) ou o elogio à violência e ao punitivismo justiceiro (frequente entre super-heróis)?

Não se pode dizer que isso não possa representar um problema, particularmente para crianças e jovens em formação, mas também não se pode imaginar ameaças onde não existem... Os dois extremos só potencializam os problemas.

**O caminho do discernimento.** A rejeição automática das obras de fantasia não representa um juízo cristão maduro. Não permite reconhecer o que de bom existe nelas e muitas vezes estimula a curiosidade e até a crítica destrutiva dos valores da fé. É necessário entender, em primeiro lugar, que representam uma provocação, no sentido positivo do termo, para mergulharmos mais a fundo no sentido do fenômeno religioso para cada um de nós. São obras que se alimentam do nosso fascínio pelo Mistério do mundo e de nossos questionamentos sobre as diferentes respostas religiosas a este Mistério – dúvidas e inquietações que residem no coração humano e merecem resposta honesta.

A questão central do discernimento cristão, contudo, não reside em uma comparação intelectual entre a mensagem católica e o conteúdo destas obras, mas sim na correspondência entre a visão de Deus e da religião apresentada nelas e aquela encontrada na vida real. Uma pessoa com uma justa vivência cristã facilmente reconhecerá os limites da ficção quando esta apresenta um mundo incongruente com sua experiência genuína do divino e da vida eclesial.

O perigo surge quando obras de ficção amplificam problemas reais, parecendo refletir e aprofundar contradições e decepções que a pessoa encontra em sua vivência religiosa cotidiana. Nesses casos, a literatura pode catalisar uma crise de fé e estimular a descrença. Mas, nessas situações, pouco adianta criticar as obras ficcionais: a solução real é nos ajudarmos mutuamente a viver uma experiência sempre mais verdadeira e plena do encontro com Cristo – pois é nesse encontro, e não na reflexão abstrata, que nós e nossos irmãos poderemos descobrir aquilo que realmente corresponde ao coração humano.

\* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO.

# Fuga do desertor ou escapada do prisioneiro?

## O despertar da autoconsciência no mundo fantástico de Tolkien

Luana Maíra Rufino  
Alves da Silva\*

J. R. R. Tolkien considerava que a Fantasia nos tempos modernos é a forma mais sublime de Arte, a única capaz de despertar a autoconsciência do leitor de um modo inteiramente novo. Para ele, “a Fantasia é, creio, não uma forma inferior, mas superior de Arte, de fato, a forma mais próxima de ser pura e, portanto (quando alcançada), a mais potente”. Outros autores de mitos fantásticos reverberaram esse pensamento, como C. S. Lewis, que afirma que existem verdades apenas reveladas por meio de histórias, ou Ursula Le Guin que defende o uso da fantasia como uma tarefa extremamente humana (e até mesmo um dever) no mundo moderno: “a Fantasia é escapista e essa é a sua Glória. Se o soldado está aprisionado pelo inimigo, não consideramos seu dever escapar? Se valorizamos a Liberdade de mente e de espírito, então, nosso maior dever é escapar e trazer

*A Fantasia não pode ser uma fuga da realidade, uma deserção, mas sim um instrumento que nos ajuda a entrar mais dentro da realidade. Ela permite que o prisioneiro se liberte dos grilhões que o prendem cotidianamente, para, por um momento, ver melhor a realidade, sem nenhuma amarra, livre.*

conosco o máximo de pessoas que conseguirmos”.

Para Tolkien, o fato de a Fantasia ser tão diferente e distante do mundo real não é um mal, mas é o seu maior bem: “A Fantasia, é claro, começa com uma vantagem: uma estranheza arrebatadora”. Isso porque quanto mais diferente do mundo real, então, mais o leitor se torna livre ao se deparar com o mito fantástico, sem nenhuma opinião ou conceito pré-concebido. Ou seja, o leitor entra na história sem preconceitos, muito mais aberto à realidade que lhe está sendo apresentada e, com isso, sem tentar controlar ou impor um resultado determinado. Por isso, a Literatura fantástica se torna local de acesso privilegiado à mente e, mais especificamente, ao coração do ser humano.

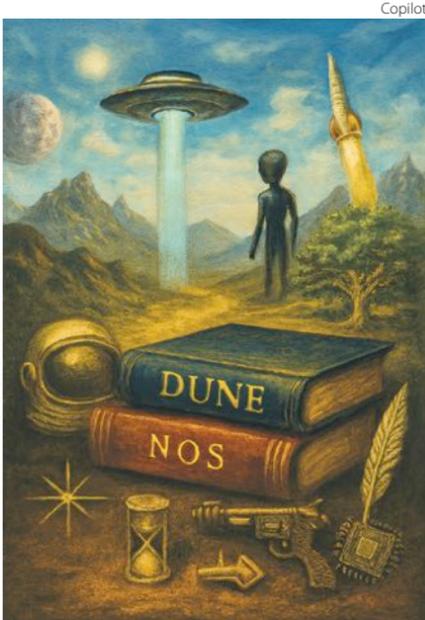
Nesse sentido, depreende-se a outra grande vantagem da Fantasia: “ser totalmente um fim em si mesma”. As obras de Tolkien não são usadas como instrumentos para se chegar/afirmar determinada ideia, mas, ao contrário, para Tolkien a fantasia é totalmente um fim em si mesma. Logo, não é uma ferramenta para dizer algo, tem seu próprio valor. Isso é de fundamental importância porque nos liberta da tentação de usar a Arte de forma maniqueísta, isto é, de fazer uso da arte para impor algo que já sabemos, já vivemos, uma doutrina, uma maneira de fazer as coisas, um pensamento que, então, aplicamos e transformamos artificialmente em algo que reflete esse pensamento; o que condiciona o imaginário do leitor a uma visão de mundo pré-defi-

nida. Em vez disso, o que Tolkien faz é exatamente o oposto. O ponto de partida não é a ideia, o pensamento, o conhecimento, a doutrina, mas é o detalhe, o particular, a história individual, a aventura inesperada, a fonte, a semente, o coração. E indo ao fundo disso é assim que se chega à verdade, de forma inteiramente livre. Portanto, não é uma posse intelectual ou uma tentativa de impor determinada perspectiva ao leitor, mas sim é a arte gratuita para Tolkien. E é precisamente por sua gratuidade – cifra da ação de Deus – que se pode surgir algo de verdadeiro. E termino com este trecho de J. R. R. Tolkien:

“A Fantasia continua a ser um direito humano; criamos, na nossa medida e ao nosso modo derivativo, porque fomos criados; e não apenas criados, mas criados à imagem e semelhança de um Criador.” [*Tree and Leaf, including Mythopoeia*]

\* Doutora em Economia da Cultura, Mestre pelo PPGE/UFRJ, e MPP (Master of Public Policy) pela ENAP e Columbia University/Columbia Global Centers.

## Literatura fantástica e imaginário cristão no mercado editorial brasileiro

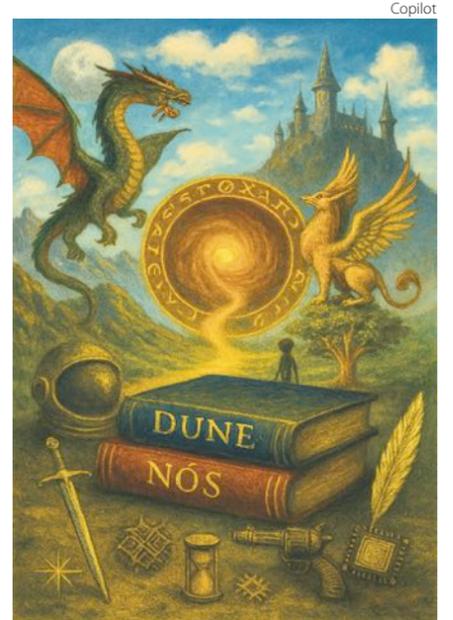


Copilot

### Redação

A relação dos autores de fantasia com o imaginário cristão é muito diversa. O quadro abaixo procura ordenar essa relação para as obras mais conhecidas no Brasil. Na maioria dos casos, não existe uma intenção explícita do autor em relação à religião. As obras são escritas visando ao entretenimento, apesar de refletirem a visão de mundo do autor. Muitas vezes, isso leva a uma simbologia tipicamente cristã, como a ideia de sacrifício seja em *O Senhor dos Anéis*, seja em *Harry Potter* – ainda que com uma consciência muito diversa do valor destes símbolos. Obras como *Game*

*of Thrones*, por exemplo, refletem uma ideia, comum em nossos tempos, de que o poder se sobrepõe a qualquer critério ético, e exploram ao máximo seus elementos eróticos. Em poucos casos, os autores se propõem a uma crítica explícita à fé, como acontece nos casos de Isaac Asimov e Philip Pullman. O sucesso editorial frequentemente vem associado à realização de longas-metragens ou séries baseadas nas obras. Um caso interessante, no Brasil, é a série *Percy Jackson*, uma obra de fácil leitura e que recebeu uma grande campanha de marketing, aproximando-se ou superando as vendas de obras mais conhecidas, como *O Senhor dos Anéis* e *As crônicas de Gelo e Fogo (Game of thrones)*.



Copilot

Dados de venda compilados a partir de Inteligência Artificial

Nome da Série (Editora atual, Número de volumes)	Autor (Nascimento/Morte)	Cópias vendidas no Brasil (nº estimado)
<b>OBRAS COM UMA COSMOVISÃO CRISTÃ EXPLÍCITA</b>		
<i>O Senhor dos Anéis</i> (HarperCollins Brasil, 1 trilogia + 1 livro + obras póstumas)	J.R.R. Tolkien (1892 – 1973)	+5-7 milhões
<i>As Crônicas de Nárnia</i> (HarperCollins Brasil / Thomas Nelson Brasil, 7 livros)	C.S. Lewis (1898 – 1963)	+3-5 milhões
<b>OBRAS QUE EXPLORAM ELEMENTOS DA COSMOVISÃO CRISTÃ, SEM O COMPROMISSO DE FIDELIDADE AO CRISTIANISMO</b>		
<i>Harry Potter</i> (Rocco, 7 livros principais + <i>spin-offs</i> )	J.K. Rowling (1965)	+10 milhões
<i>Crepúsculo</i> (Intrínseca, 4 livros principais + <i>spin-offs</i> )	Stephenie Meyer (1973)	+2 milhões
<b>OBRAS QUE APRESENTAM ELEMENTOS RELIGIOSOS OU MITOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DE SEU UNIVERSO IMAGINÁRIO</b>		
<i>Percy Jackson e os Olimpianos</i> (Intrínseca, 5 livros principais + sequências)	Rick Riordan (1964)	+7 milhões
<i>Jogos Vorazes</i> (Rocco, 3 livros principais + prequela e <i>spin-offs</i> )	Suzanne Collins (1962)	+1.5-2 milhões
<i>O Emyrean</i> (Planeta Minotauro, 2 livros até o momento + 3 planejados)	Rebecca Yarros (1981)	+800 mil-1 milhão
<i>The Witcher</i> (WMF Martins Fontes, 8 livros)	Andrzej Sapkowski (1948)	+1 milhão
<i>A Crônica do Matador do Rei</i> (Editora Arqueiro, 2 livros publicados + contos)	Patrick Rothfuss (1973)	+1 milhão
<b>OBRAS QUE QUESTIONAM OU SE CONTRAPÕEM A UMA VISÃO CRISTÃ DO MUNDO, SEJA POR ASPECTOS RELIGIOSOS, SEJA POR ASPECTOS MORAIS</b>		
<i>Duna</i> (Aleph, 6 livros principais de Frank Herbert + obras de Brian Herbert)	Frank Herbert (1920 – 1986)	+2-3 milhões
<i>As Crônicas de Gelo e Fogo</i> (Suma, 5 livros publicados de 7 planejados)	George R.R. Martin (1948)	+1.5 milhão
<i>Fundação</i> (Aleph, 7 livros principais)	Isaac Asimov (1920 – 1992)	+500-700 mil
<i>Fronteiras do Universo</i> (Objetiva/Suma, 3 livros)	Philip Pullman (1946)	Não disponível

# Por que Harry Potter ainda gera polêmicas na Igreja?

Maria Clara Vieira  
Rousseau\*

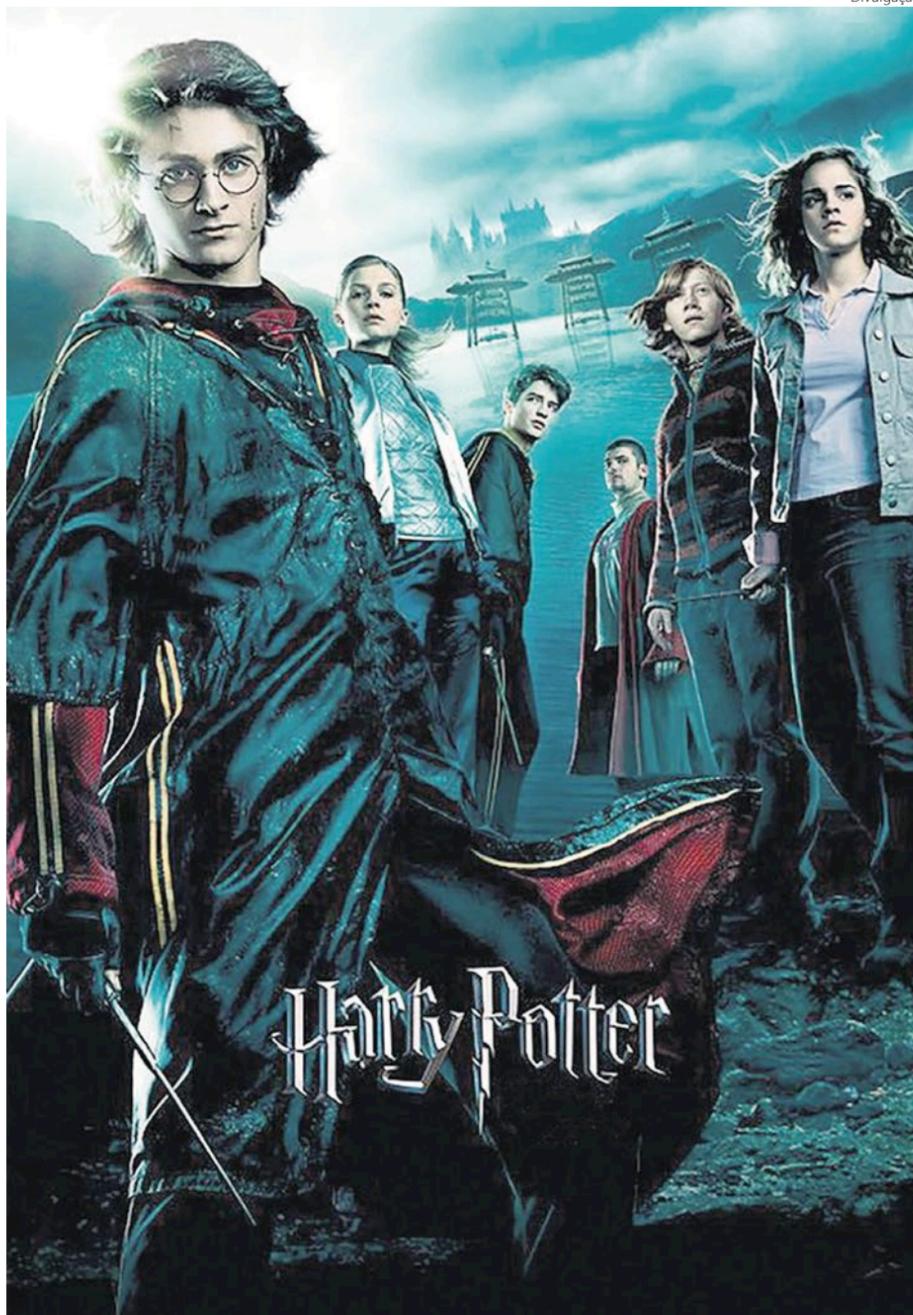
Lembro de quando *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkabhan* chegou aos cinemas, nas férias de julho de 2004. Não se falava em outra coisa na quarta série e, do alto dos meus 9 anos, eu sofria só. Quase conseguia ouvir a voz da minha mãe, já falecida: não era coisa boa, o Harry. Havia bruxos, magia e coisas contrárias à fé. Não convinha a uma menina católica. Duas décadas se passaram desde as tardes em que eu ouvia nomes engraçados de feitiços e criaturas no recreio sem entender do que se tratavam, e, se tivesse uma máquina do tempo à disposição, viajaria para dizer àquela menina que nunca esteve sozinha. Ainda hoje, não estaria.

Em junho de 2027, serão completados trinta anos desde que *Harry Potter e a Pedra Filosofal* chegou às livrarias. Desde o seu lançamento literário, passando pela chegada aos cinemas à criação de uma das franquias de maior sucesso da cultura pop, o universo mágico criado pela britânica J. K. Rowling nunca deixou de ser alvo de controvérsias entre os católicos. Uma busca pelo nome do famoso bruxinho em meios religiosos dá a dimensão da celeuma: há muito dito sobre o assunto. É certo que, dentro da geração que aprendeu a gostar de ler com Harry Potter, há um subgrupo de “filhos de pais católicos, proibidos de ler Harry Potter”, população esta que eu acreditava ter sido extinta com a popularização da saga. Ledo engano, e tomando ciência da continuidade da discussão, decidi investigar suas raízes no que me rendeu uma dissertação de mestrado. Incapaz de ditar critérios para que se leia uma ou outra coisa, espero, nas próximas linhas, oferecer as reflexões resultantes de um trabalho dedicado à minha mãe, que não gostava de Harry Potter, e aos meus filhos, os quais espero que gostem como eu.

**Uma perversão dos símbolos cristãos?** Tratem-se de partida de uma das objeções mais comuns à série: o comentário de que “padres exorcistas alertaram contra Harry Potter”. A questão é que padres exorcistas, como quaisquer outros padres, têm opiniões diferentes: trata-se de uma divergência natural à Igreja no que tange a questões não dogmáticas. O *Catecismo* afirma que o demônio existe e age sobre o mundo para tentar as almas e afastá-las de Deus, sem tecer grandes considerações sobre como se dá essa ação. Veda, também, a prática da magia e da adivinhação, menos como coisas capazes de invocar presenças malignas, e mais como frutos da desconfiança. Nada é dito sobre a leitura de livros de ficção que contenham elementos tidos como pagãos.

Ocorre que a literatura em si mesma é coisa séria, podemos afirmá-lo tomando exemplos da história da Igreja:

*O universo de Harry Potter é um dos maiores fenômenos da cultura pop, mas também um constante ponto de debate na comunidade católica. Mas o que a Igreja realmente diz sobre a literatura fantástica? Vale a pena entender essas polêmicas a partir de alguém que as vivenciou na sua infância e juventude. Vivida integralmente, é a experiência da fé que interpreta o mundo – e não o contrário...*



ja: no século IV, São Basílio Magno ensinava que mesmo a literatura pagã, ao ilustrar os dilemas humanos, pode ser uma via de contemplação da Verdade. Referenciando o Bispo de Cesareia, o Papa Francisco confirmou, em sua carta sobre o papel da literatura na educação, que “a literatura amplia a experiência humana e abre horizontes de sentido, porque nela ressoam perguntas e esperanças universais, capazes de preparar o coração para a fé”. Não à toa, homens como J. R. R. Tolkien e G. K. Chesterton atribuíram à própria literatura um caráter mágico, assombroso, que escapa às nossas parcas pretensões de controle...

Por esse prisma, há quem acuse a literatura de J. K. Rowling de perverter símbolos cristãos e corromper a linguagem. O argumento é que a escritora teria empregado símbolos como a morte e a ressurreição, esvaziando-os de seu sentido cristão original e transplantando-os para uma narrativa mágica e secularizada. Assim, elementos que deveriam

remeter a Cristo são “deturpados” ao aparecerem em um universo de bruxaria. Mais recentemente, há quem interprete a saga como promotora de uma agenda esotérica e liberal-progressista, pela forma como naturaliza a bruxaria, relativiza símbolos religiosos e reforça noções de autonomia individual e oposição a estruturas de autoridade tradicionais.

**E se a Verdade insistir em se manifestar mesmo quando não chamada?** Por outro lado, há quem veja no universo mágico de Harry Potter precisamente o tipo de Bem, de ordem e de sacrifício que só se torna visível quando a imaginação é educada a reconhecer a beleza e a verdade. A história, nesse olhar, não é sobre a exaltação da magia, mas sobre a vitória do amor, da lealdade e da entrega pessoal sobre o egoísmo e a busca pelo poder. Pode-se encontrar excelentes defesas da obra de J. K. Rowling em edições antigas da *Communio*, revista fundada pelo então Cardeal Joseph

Ratzinger, além de muitos outros depoimentos de grandes sacerdotes, catequistas e críticos culturais.

Confesso minha predileção pela segunda alternativa, e tenho especial carinho pela tratativa dada à morte, do primeiro ao último livro. Já em *A Pedra Filosofal*, o diretor Dumbledore ensina a Harry que a morte é “a grande aventura seguinte”, contrapondo-a à obsessão humana pela imortalidade, que encontra sua forma mais extrema em Voldemort. No afã de escapar da morte, o vilão mutila a própria alma, tornando-se desfigurado moral e fisicamente. A lenda das Relíquias da Morte que dão título ao último livro reforça o mesmo ensinamento: aqueles que tentam dominar a morte caem em desgraça, enquanto quem a acolhe vive em paz.

Preciso dizer que, a despeito de meu pendor pelas interpretações amigáveis à saga, elas nunca me convenceram por completo. Não foram os “valores cristãos” que me fizeram gostar do Harry, e foi com o auxílio do filósofo Jacques Maritain que rabisquei minha própria terceira via. Fincado em São Tomás de Aquino, Maritain distingue entre o “agir”, voltado ao bem moral e ordenado pela prudência, e o “fazer”, voltado ao bem da obra, que é o campo da arte. A literatura não deve ser avaliada primeiro por seu efeito moral ou por intenções políticas, mas por sua fidelidade ao bem interno da própria obra: coerência, verdade interna, beleza. Para ele, a arte possui regras próprias, e tudo o que a submete a critérios externos a deturpa. Quando permanece fiel a si mesma, porém, é capaz de refletir algo maior do que o próprio artista: um lampejo da Verdade, mesmo sem que o autor o tenha pretendido.

Se Rowling estivesse tentando nos dar uma mera aula de catequese ou disseminar um panfleto ideológico, o Harry não teria toda sua graça: e que o comprovem as obras contemporâneas obcecadas ora em dissuadir-nos da agenda “woke”, ora do imperativo de salvar a civilização ocidental, todas fadadas a circulares entre pares, em nossa crescente Torre de Babel. Nada impede, contudo, que façamos conjecturas: foi a própria autora quem disse que os dois versículos bíblicos citados na série “resumem toda a história”: o primeiro, na lápide da irmã falecida do poderoso diretor, “onde estiver o vosso tesouro, aí estará o vosso coração”. O segundo, no túmulo dos pais do próprio Harry, em uma cena que sempre me leva às lágrimas: “o último inimigo a ser derrotado é a morte”. As precisas intenções de Rowling só serão conhecidas à luz da Verdade; entre seus frutos, porém, será contada a conquista de um coração de criança para a leitura e para a esperança de um esperado reencontro. Nisso, por si só, há algo de mágico.

\* Jornalista e mestre em Ciências da Religião. Foi repórter da *VEJA* e editora da *Gazeta do Povo*, é hoje diretora de comunicação da ONG *Family Talks*.

# Cardeal Scherer abençoa os primeiros sinos da Paróquia Santa Cândida

IGREJA QUE COMPLETARÁ 70 ANOS EM 2027 NUNCA TEVE UM SINO AUTÊNTICO. BÊNÇÃO OCORREU NO DIA DA FESTA DA PADROEIRA

**TATIANNA PORTO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Os sinos na igreja sempre convidam o povo à oração”, afirmou o Cardeal Odilo Pedro Scherer ao abençoar, no sábado, 20, os sinos da Paróquia Santa Cândida, na Região Ipiranga, durante a festa da padroeira, que teve a celebração da missa e confraternização.

Antes mesmo de serem instalados na torre recém-restaurada da Paróquia, os sinos ocuparam lugar de destaque na celebração e ressoaram pela primeira vez dentro da igreja, antecipando o som que, a partir deste mês, ecoará pelo bairro do Ipiranga.

## TRADIÇÃO QUE TOCOU O POVO

Tocar os sinos do alto das torres é uma tradição que atravessa séculos na vida da Igreja. Na Idade Média, o som metálico das badaladas não apenas marcava o início das celebrações litúrgicas, mas também ordenava o ritmo das cidades e povoados, chamando o povo à oração, anunciando festas, luto, perigo ou alegria.

Até hoje, em meio ao barulho urbano, os sinos continuam sendo um sinal da presença de uma comunidade católica em um bairro. Quando ressoam, lembram a todos que ali existe uma igreja viva e aberta.

“No Ipiranga, isso é um grande sinal, porque a nossa Paróquia completará 70 anos em 2027 e nunca teve sinos autênticos. Já usamos alto-falantes e outras formas de chamar o povo à oração, mas nunca um sino de verdade”, contou o Padre Anderson Marçal, Pároco.

Antes de ressoarem na torre da matriz



Luciney Martins/O SÃO PAULO

paroquial, os sinos já tocaram o coração do povo. A campanha para comprá-los mobilizou fiéis em diversas iniciativas de arrecadação, e a conquista tornou-se fruto da partilha e da fé.

“Desde que o Padre Anderson chegou à Paróquia, ele manifestava o desejo de termos um sino. Na época, porém, havia outras prioridades”, recordou Sol Klemchuk, integrante do Conselho Administrativo-Econômico Paroquial (Caep).

Ela lembrou que, ao longo dos últimos anos, a comunidade se dedicou em reformas como a do telhado, do centro catequético, da casa paroquial, além do calçamento do estacionamento, a troca dos bancos, entre outras melhorias. “O momento dos sinos chegou. E, como tudo o que realizamos na Paróquia, essa também é uma conquista de todos”, acrescentou.

Segundo Sol, cada gesto de colaboração foi fundamental para tornar o sonho possível: “Cada compra na ‘lojinha’ ou na cantina, cada dízimo, ofertório e quermesse contribuiu para custear as melhorias que fortalecem e fazem crescer a nossa comunidade”.

## A ‘SANTA DESCONHECIDA’

O dia da bênção não foi escolhido

ao acaso. No calendário litúrgico, 20 de setembro ganha uma tonalidade azul-rosada, graças a uma santa pouco conhecida, mas de grande importância para a história do Cristianismo na Europa. Santa Cândida, segundo a tradição, foi convertida pelo próprio apóstolo São Pedro durante sua passagem por Nápoles, na Itália, recebendo dele não apenas a cura de uma enfermidade, mas sobretudo a fé em Cristo. Como muitos dos cristãos nos primeiros séculos, acabou presa, torturada e condenada à morte pelo Império Romano por se negar a renunciar a fé em Jesus.

Por sua dedicação às famílias e aos doentes de Nápoles, Santa Cândida recebeu o título de “protetora das famílias e socorro dos enfermos”, como explicou o Pároco: “Esse título lhe foi dado porque, embora já praticasse a caridade antes da conversão, depois de encontrar Cristo ela passou a vivê-la com um sentido ainda maior. Não media esforços para visitar famílias, cuidar dos doentes e colocar em prática os ensinamentos de Jesus transmitidos por São Pedro”.

A tradição de evangelizar as famílias permanece viva na Paróquia, especialmente nos dias que antecederam a festa, quando a imagem peregrina da padroeira percorreu lares previamente cadastrados.

dos. Em cada visita, não foram apenas as portas que se abriram, mas também os corações, como afirmou Aline Rodrigues, coordenadora do Grupo de Oração da Paróquia, que integrou a equipe de visitação: “Tocar concretamente na história e no amor das pessoas com a padroeira é a experiência mais profunda que fiz nessas visitas”.

Aline ainda recordou uma recomendação do Pároco: “Padre Anderson sempre diz que, por ser uma santa desconhecida, Santa Cândida tem mais disponibilidade para acolher nossas preces. Então, recorramos com confiança à intercessão dela em nossas necessidades”.

## MEMÓRIA E CHAMADO

Na homilia, Dom Odilo recordou o testemunho da padroeira como mártir, que entregou a própria vida a Cristo em meio às perseguições religiosas: “Os mártires sempre nos lembram de que vale a pena dar a vida por Cristo e permanecer fiéis. Muitas vezes é difícil viver a fé e perseverar nos ambientes em que estamos, especialmente quando nossa vida cristã é desafiada. O testemunho deles nos encoraja a seguir firmes”, afirmou.

Ele também refletiu sobre o evangelho do dia, apresentando as Bem-Aventuranças (cf. Mt 5,3-12) como “as sete vias da santidade, caminhos que nos conduzem à verdadeira felicidade e à plenitude da vida cristã”.

No encerramento da celebração, o Cardeal lembrou que, tradicionalmente, os sinos tocam três vezes ao dia para chamar o povo à oração. “Os muçulmanos aprenderam de nós essa prática de reservar horas do dia para rezar, mas nós a esquecemos”, observou. Por fim, recomendou: “Ao ouvir o sino, que possamos lembrar que é hora de oração, de rezar seja a Ave-Maria, seja a oração ao Anjo do Senhor, e nos sentirmos chamados por Ele”.

A Paróquia Santa Cândida está localizada na Avenida Doutor Ricardo Jafet, 271, Ipiranga. Saiba mais detalhes pelo Instagram @santacandidasp.

## SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo”

# Comunhão e discernimento marcam a Assembleia Arquidiocesana de Pastoral nas regiões episcopais

**REDAÇÃO**  
[osaopaulo@uol.com.br](mailto:osaopaulo@uol.com.br)

No sábado, 20, aconteceu nas seis regiões episcopais a Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, etapa regional do processo de implementação do Projeto Emergencial de Pastoral (2024-2026). O encontro reuniu o clero, conselhos regionais, representantes paroquiais e membros da vida consagrada para discernir os frutos das assembleias paroquiais e eleger prioridades comuns para a missão evangelizadora na metrópole.

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, destacou que a assembleia é parte do caminho de comunhão, conversão e renovação missionária iniciado

com o 1º sínodo arquidiocesano. “Somos todos peregrinos de esperança, de uma esperança que não decepciona. Hoje, precisamos semear e cultivar o que foi plantado. Os frutos virão, certamente”, afirmou Dom Odilo, ao incentivar uma participação generosa na avaliação e nas propostas para a vida pastoral da Igreja.

A etapa regional teve como objetivo acolher e discernir os resultados das assembleias paroquiais, que refletiram sobre a recepção do Projeto Emergencial, suas dificuldades e avanços. Inspirada pela metodologia do ver, avaliar, iluminar, discernir e agir, a assembleia reuniu as contribuições das comunidades para organizá-las à luz das três Comissões Pastorais – Anúncio, Santificação e Testemunho –, fortalecendo a iden-

tidade missionária e a corresponsabilidade eclesial.

A programação incluiu oração, exposição motivacional sobre “A missão da Igreja no mundo de hoje”, apresentação das sínteses paroquiais, trabalhos em grupos e plenária para definição das prioridades pastorais regionais. As conclusões serão encaminhadas à Coordenação Arquidiocesana de Pastoral e servirão de base para a Assembleia Arquidiocesana conclusiva, prevista para novembro, garantindo que as vozes das comunidades estejam presentes nas decisões que orientarão a ação evangelizadora da Igreja em São Paulo nos próximos anos.

Leia a seguir detalhes sobre a assembleia em cada região episcopal.

## LAPA

### Dom Edilson pede a leigos e sacerdotes atenção à Catequese e à comunicação



Marcos Wilkens

Com uma oração conduzida por Dom Edilson de Souza Silva, teve início a Assembleia Arquidiocesana na Região Lapa, realizada na Paróquia São José do Jaguaré, Decanato São Bartolomeu. Entre os sacerdotes participantes estiveram o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Coordenador Regional de Pastoral, e os decanos Cônego Jaidan Gomes Freire, Padre José Pedro Batista e Padre João Carlos Deschamps de Almeida, este último também Vigário-geral adjunto. Foram mais de 200 participantes, entre os quais 160 representantes das paróquias, pastorais e movimentos dos três decanatos da Região Lapa.

Antes da apresentação da síntese das assembleias paroquiais, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa falou sobre a missão da Igreja no mundo de hoje e as diretrizes evangelizadoras para 2026.

Depois, o Padre Pedro Augusto apresentou os Coordenadores Regionais das Comissões: Padre Orivaldo da Silva Carvalho, do Anúncio, que falou sobre a dificuldade pós-catequese, a fragilidade na comunicação e a urgência de reorganização das pastorais; Padre Vandro Pisaneschi, da Santificação, que tratou sobre

a formação para agentes pastorais, integração, fortalecimento da espiritualidade missionária e necessidade de atrair novos voluntários, bem como de fortalecer a Pastoral da Acolhida; e o Padre José de Assis Batista, do Testemunho, que falou sobre o acolhimento aos pobres, a falta de voluntários para as ações e a necessidade de formação permanente.

Na sequência, em 12 grupos de trabalho (quatro em cada comissão), os participantes refletiram sobre os desafios pastorais e traçaram pistas de ação para a implementação do Projeto Emergencial de Pastoral (2024-2026). Entre os destaques, estiveram a iniciação à vida cristã, com incentivo a formações para catequistas e a maior integração dos catecúmenos na comunidade; e a atuação da Pastoral da Comunicação (Pascom) para anunciar o Evangelho em comunhão com a Igreja. Na conclusão dos trabalhos, Dom Edilson motivou os padres e fiéis a fortalecer esses dois eixos, por meio das visitas aos encontros de catequese, para apoiar catequistas e catecúmenos, e do impulsionamento à Pascom.

(por Benigno Naveira - com informações do Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida)

## SÉ

### Dom Rogério Augusto: ‘A caminhada sinodal é caminhar juntos’

A Assembleia Arquidiocesana de Pastoral na Região Sé teve a participação de aproximadamente 200 pessoas, entre agentes de pastorais, membros de comunidades religiosas, movimentos e novas comunidades, além do clero regional.

O encontro aconteceu no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, e foi conduzido pelo Padre Ricardo Anacleto, Decano deste Decanato.

Após a acolhida e oração inicial, Dom Rogério Augusto das Neves refletiu sobre a missão da Igreja hoje e apresentou uma mensagem motivadora. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé destacou a importância de cada agente pastoral “vestir a camisa” e assumir com coragem e fé a missão da Igreja, lembrando que “a caminhada sinodal é caminhar juntos e que a santidade é pessoal, mas também comunitária”.

Depois, Padre Ricardo apresentou o objetivo das comissões Anúncio, Santificação e Testemunho e falou so-

bre o Projeto Emergencial de Pastoral da Arquidiocese. Na sequência, os sacerdotes responsáveis pelas comissões (Anúncio - Padre Sancley Lopes Gondim; Santificação - Padre Valmir Neres de Barros; e Testemunho - Padre Edson Donizete Toneti) fizeram a devolutiva das assembleias paroquiais realizadas em abril. Em seguida, os participantes se dividiram em grupos para refletir sobre os desafios e propor pistas para a implementação das ações pastorais em cada área.

O encontro foi marcado por momentos de oração, partilha e discernimento, reforçando o compromisso de toda a comunidade eclesial da Região Sé de avançar em unidade e corresponsabilidade na missão evangelizadora.

A assembleia encerrou-se com a bênção de Dom Rogério, que convidou todos a perseverarem na fé inspirados no exemplo de São Paulo, patrono da Arquidiocese.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Ruy Halasz

## BRASILÂNDIA

## Dom Carlos Silva: 'A Assembleia é um instrumento sinodal'

Raphael Benevides



A Assembleia Arquidiocesana na Região Brasilândia foi realizada no Santuário São Jaraguá, Decanato São Barnabé, com trabalhos conduzidos por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região, e o Padre Walter Merlugo Júnior, Coordenador Regional de Pastoral.

Participaram cerca de 200 pessoas, entre padres, diáconos, religiosos e leigos líderes dos diversos organismos e paróquias. Após a oração inicial e os encaminhamentos do dia de trabalho, o Padre Luís Fernando da Silva, Secretário-executivo do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), falou sobre "A missão da Igreja no mundo de hoje", apresentando números e reflexões sobre os desafios da evangelização.

Para iniciar as conversas sobre as questões que deveriam ser respondidas, os padres coordenadores das Comissões

Anúncio, Testemunho e Santificação apresentaram sínteses das assembleias paroquiais. Depois, os participantes, em grupos, discutiram e responderam sobre os desafios para a aplicação do Projeto Emergencial na Região e apresentaram pistas de ação. Entre as propostas estão o fomento da participação das famílias na catequese a partir de dinâmicas específicas; o acompanhamento e planejamento de ações relacionadas à saúde pública e o conselho tutelar.

No final do encontro, Dom Carlos Silva ressaltou que "a Assembleia é um instrumento sinodal em que o povo de Deus, os seus ministros ordenados, a vida religiosa, as três comissões se reúnem para apontar os caminhos que nós queremos para fazer visível o Reino de Deus aqui nessa grande cidade em que Deus habita".

(por Robson Landim - Pascom Brasilândia)

## BELÉM

## Dom Cícero: 'A missão da Igreja hoje é não se acomodar'

Giâne Falavigna



Cerca de 300 pessoas, entre padres e leigos representantes das paróquias, reuniram-se no Centro Pastoral São José para a Assembleia Arquidiocesana na Região Belém, com trabalhos conduzidos por Dom Cícero Alves de França.

Após a oração inicial, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém refletiu sobre o tema "A missão da Igreja hoje". Ele ressaltou que o anúncio do Evangelho precisa se adaptar às novas realidades, sem cair na tentação do pessimismo ou da acomodação. "A missão da Igreja, hoje, é não se acomodar. Ela passa, antes de tudo, pelo serviço da caridade e pelo testemunho da fé", destacou, convocando todos para uma renovada ação missionária.

Em seguida, houve a apresentação da síntese das assembleias paroquiais, conduzida pelos Padres Miguel Lisboa Aguiar, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto; Cláudio de Oliveira, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Luciano; e Cristian Uptmoor, Vigário Paroquial da Paróquia Santo Antônio de Lisboa.

Na sequência, os participantes foram divididos em 15 grupos, organizados nas Comissões Anúncio, Santificação e Testemunho. Por fim, aconteceu a apresentação da síntese dos grupos. O encerramento foi com a bênção.

(por Fernando Arthur - colaboração especial para a Região)

## SANTANA

## Com Dom Odilo, participantes refletem sobre o Projeto Emergencial de Pastoral

A Assembleia Arquidiocesana na Região Santana foi realizada nas dependências da Basílica Menor de Sant'Ana, com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

No encontro, também mediado pelo Padre Carlos Alberto Douel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana, e o Padre Andrés Gustavo Marengo, Coordenador Regional de Pastoral, os sacerdotes que coordenam as Comissões Anúncio, Santificação e Testemunho apresentaram as sínteses dos trabalhos

realizados nas assembleias paroquiais.

Em seguida, padres, diáconos, religiosos e leigos, divididos em grupos, segundo suas comissões, refletiram sobre os desafios e propuseram pistas de ação para a aplicação do Projeto Emergencial de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo. Em avaliação final, considerou-se a assembleia como um momento de escuta, partilha e discernimento comunitário, em vista da missão evangelizadora da Igreja na Arquidiocese.

(por Robson Francisco - Pascom da Região Santana)

Robson Francisco



## IPIRANGA

## Padre Jorge Bernardes: 'O processo sinodal continua em curso'

Mais de 200 pessoas, incluindo padres e agentes de pastorais atuantes nas paróquias da Região Ipiranga, participaram da etapa regional da Assembleia Arquidiocesana, realizada no auditório do campus Ipiranga da PUC-SP.

Após a oração inicial, o Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, destacou que o "processo sinodal continua em curso, e somos parte deste novo modelo pastoral", cuja proposição tem por intuito a renovação do ardor missionário da Arquidiocese.

Em seguida, os coordenadores das Comissões Anúncio, Santificação e Testemunho apresentaram um compilado das avaliações efetuadas na etapa paroquial da Assembleia Arquidiocesana, realizada em abril.

Após o café oferecido pelo projeto "Mães na Massa", padaria artesanal e profissionalizante do Amparo Maternal, os participantes foram divididos em grupos (dois por comissão) para discernir sobre os desafios da aplicação do Projeto Emergencial nas paróquias e pastorais, oferecendo pistas e caminhos para que o plano seja efetivamente realizado. Os resultados das discussões foram apresentados em um painel, com a mediação do Padre José Maria Mohamed Júnior, Coordenador Regional de Pastoral e um dos coordenadores interinos da Pastoral Arquidiocesana.

O encontro foi finalizado com oração e bênção, conduzidas pelo Padre Jorge.

(por Karen Eufrosino - colaboração especial para a Região)

Sergio Colangelo



## BRASILÂNDIA



Silvano Jacobino

No dia 16, a **Hora Santa Mensal do Apostolado da Oração da Região Brasilândia** foi realizada na Paróquia Santo Antônio do Limão, Decanato São Pedro. Os participantes foram acolhidos pelo Padre Aldenor Alves de Lima, Pároco. O momento de oração foi conduzido pelo Padre Walter Merlugo Júnior, Assistente Eclesiástico Regional do Apostolado da Oração e Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. Ele também presidiu a missa, concelebrada pelo Padre Otoniel Profiro de Moraes, Assistente Eclesiástico Regional da Pastoral da Saúde e Cooperador na referida Paróquia.

(por Silvano Jacobino)



Alessandra Silva

No dia 15, foi celebrada a festa da padroeira da **Comunidade Nossa Senhora das Dores**, da Paróquia Imaculado Coração de Maria, Decanato São Filipe, com missa presidida pelo Padre Antônio Cláudio, CRL, Administrador Paroquial, e concelebrada pelo Padre Sérgio Vinícius, CRL, Vigário Paroquial.

(por Lilian Cristina Magalhães)



Roberto Bueno

A festa da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora das Dores**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, foi concluída no dia 15, com missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap. Concelebraram os Padres Walter Merlugo Júnior, Administrador Paroquial; Otoniel Profiro de Moraes, Colaborador paroquial; Rafael Moreira, Vigário Paroquial e Missionário na Comunidade Shalom; Rafael Nolli, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Decanato São Filipe, assistidos pelo Diácono Denilson Dullianel. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia encorajou os fiéis a permanecerem firmes, mesmo nas adversidades, a exemplo de Maria que suportou as dores, e sempre esteve ao lado do seu filho, Jesus Cristo. As crianças da Catequese fizeram a coroação de Nossa Senhora.

(por Eva Nascimento)



Rafael Schaffer Gimenes

Na tarde do sábado, 20, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, peregrinaram à Igreja Nossa Senhora da Expectação, Decanato São Pedro, por ocasião do Ano Jubilar. O momento foi conduzido pelo Padre Francisco Antônio Rangel de Barros, Pároco, que também presidiu a missa. "Somos todos chamados a caminhar juntos, fortalecidos pela esperança que não decepciona. Esta peregrinação nos recorda de que nossa vida cristã é uma jornada, e que a meta de todo discípulo é o encontro definitivo com Cristo", disse o Sacerdote.

(por Adriana Fonseca Gimenes)



Beatriz Moreira

No domingo, 21, a **Comunidade Eclesial Missionária São Mateus Evangelista**, pertencente à Paróquia Santíssima Trindade, Decanato São Barnabé, celebrou a festa do padroeiro pela primeira vez. Na ocasião, aproximadamente 50 missionários da comunidade e dos grupos da Infância e Adolescência Missionária saíram em missão pelo Jardim da Conquista. O encerramento foi com a missa presidida pelo Padre José Miguel Portillo, CSSp., Pároco.

(por Beatriz Moreira)

## SANTANA



Marcelo Fagner

Na manhã do domingo, 21, a **Paróquia Santa Dulce dos Pobres**, Decanato São Matias, acolheu o Padre Salvador Rodea González, C.R., Prepósito Geral da Ordem dos Clérigos Regulares Teatinos, que presidiu a celebração eucarística, concelebrada pelos Padres Gustavo Corrêa, C.R., Vigário Paroquial, e Henrique Nunes, C.R., também da Congregação teatina.

(por Marcelo Fagner)

### NOTA DE FALECIMENTO

O **Padre Benedito Ferreira Borges** faleceu na sexta-feira, 19, aos 63 anos, em Campos dos Goytacazes (RJ), onde residia com familiares para tratamento de saúde. Nascido em 20 de dezembro de 1961, foi ordenado presbítero em 13 de novembro de 1994. Ao longo de seu ministério, exerceu seu serviço pastoral em diversas paróquias da Região Santana. O sepultamento ocorreu em Campos dos Goytacazes. A missa de 7º dia será na sexta-feira, 26, às 19h, na Paróquia Nossa Senhora dos Prazeres (Avenida General Ataliba Leonel, 3.013, Tucuruvi).

(por Redação)



Arquivo pessoal



Pascom paroquial

No dia 13, mais de 200 fiéis, entre crianças, jovens, casais e famílias que fazem parte das pastorais e movimentos da **Paróquia Rainha Santa Isabel**, Decanato São Judas Tadeu, participaram da peregrinação jubilar até a Basílica Menor de Sant'Ana. A concentração se deu em frente à matriz paroquial, às 6h30, com a reza de uma dezena do Terço. As equipes de apoio estimularam o clima de oração e forneceram água, lanches, achocolatados e frutas aos peregrinos, tanto no início quanto em cada uma das paradas ao longo do trajeto de quase 6km, que foi acompanhado de quatro carros que proporcionaram todo o suporte necessário. Após os ritos próprios da peregrinação ao templo, houve a missa às 9h, presidida pelo Padre Rafael Contini Quirino, Administrador Paroquial da Paróquia Rainha Santa Isabel, com a assistência do Diácono Franco Antônio Abelardo, Assistente Pastoral daquela Paróquia, e do Diácono Seminarista Dêvisson Oliveira.

(por Pascom paroquial)

A **Paróquia Jesus no Horto das Oliveiras**, Decanato São Tiago de Zebedeu, por ocasião do Mês da Bíblia, realizou na tarde do sábado, 20, uma formação sobre a carta aos Romanos, ministrada pelo Diácono Edson Breda. O próximo encontro será no Salão Divina Pastora, no dia 27, às 15h, aberto a todos os interessados. Mais informações na secretaria paroquial pelo telefone (11) 2901-6772. O endereço da igreja é Rua Gabriel Oréfica, 261, Vila Mazzei.

(por Pascom paroquial)

## SÉ

## Pastoral Familiar realiza 2º Encontro do Itinerário para Recém-Casados

POR ITINERÁRIO PARA  
RECÉM-CASADOS DE POMPEIA

No sábado, 20, na Paróquia Santíssimo Sacramento, Decanato São Tiago de Alfeu, mais de 30 casais participaram do 2º Encontro do Itinerário para Recém-Casados (IRC), promovido pela Pastoral Familiar da Região Sé e o grupo da Pastoral dos Recém-Casados da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, Decanato São João Evangelista.

Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, dirigiu palavras de encorajamento aos casais, reforçando a importância da vida conjugal à luz da sabedoria da Igreja. Também participou o Padre Alessandro de Borbón, Assis-



IRC Pompeia

tente Eclesiástico Regional da Pastoral Familiar, que destacou a verdadeira natureza do sacramento do Matrimônio como caminho de santidade.

Casais convidados, como os in-

fluenciadores católicos Mariana e Carlos Arasaki, também deram seus testemunhos de vida. Ao longo da programação, houve momentos de oração, reflexão, adoração, missa, palestras e

testemunhos sobre temas que marcam os primeiros anos da vida matrimonial: diálogo, espiritualidade do casal, companheirismo, filhos e administração financeira.



Pascom paroquial

No dia 14, aconteceu a peregrinação jubilar conjunta à Catedral da Sé dos fiéis da **Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo, Paróquia Pessoal Nipo-Brasileira São Gonçalo, Igreja Menino Jesus e Santa Luzia e Igreja Nossa Senhora dos Aflitos**, todas do Decanato São João Evangelista. Os peregrinos participaram da missa presidida pelo Padre Luiz Baronto, Cura da Catedral da Sé, e concelebrada pelo Padre José Enes, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo; Padre Padre Kiyoharu Ojima, Vigário Paroquial; e Padre Jonas dos Santos Lisboa, membro da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

Entre os dias 17 e 21, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora das Angústias**, Decanato São Paulo, celebraram a festa da padroeira, participando de missas diárias, adoração ao Santíssimo, além de atividades de confraternização. No domingo, 21, foi realizada a procissão pelas ruas do bairro, seguida da missa solene, presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Cônego Aparecido Silva, Administrador Paroquial.

(por Pascom paroquial)

## LAPA

Marcos Grego



Em duas celebrações eucarísticas, presididas no dia 14 pelo Padre Daniel Koo, Pároco, receberam o sacramento da Eucaristia pela primeira vez dez jovens e adultos da **Paróquia Santa Mônica**, Decanato São Tito. No domingo, 21, em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelo Pároco, 34 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação.

(por Benigno Naveira)

No domingo, 21, na **Paróquia São Mateus**, no Jardim Esmeralda, Decanato São Bartolomeu, os paroquianos comemoraram a festa do padroeiro, participando da missa presidida pelo Padre Antônio Roberto Pimenta, Pároco.

(por Benigno Naveira)

Na sexta-feira, 19, na **Paróquia São Francisco de Assis**, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, as Pastorais Sociais desta Paróquia e da Paróquia São José, no Jaguaré, organizaram uma festa de debutante para comemorar os 15 anos de seis meninas das comunidades assistidas. À noite, o Padre Edilberto Alves da Costa, Pároco, presidiu a Celebração da Palavra, após a qual houve a festa com valsa e um jantar.

(por John Kennedy)

Padre José Rodolpho é apresentado  
como Vigário Paroquial da Paróquia  
Nossa Senhora do Monte Serrate

Benigno Naveira

BENIGNO NAVEIRA  
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Os fiéis da Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate, no Largo dos Pinheiros, Decanato São Simão, participaram, no dia 14, da missa em que o Padre José Rodolpho Perazzolo foi apresentado como Vigário Paroquial.

A Eucaristia foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e teve como concelebrante o Padre Van-

dro Pisaneschi, Pároco.

Padre Vandro, antes da bênção final, agradeceu a presença de Dom Edilson, deu as boas-vindas ao Padre José Rodolpho e pediu aos fiéis que colaborem com o Vigário Paroquial no seu trabalho de evangelização.

Padre José Rodolpho (à esquerda do Bispo) agradeceu a acolhida recebida e recordou que sua missão como Vigário Paroquial é ajudar o Pároco nos trabalhos de evangelização com a comunidade.

## BELÉM

# Dom Cícero: 'São Mateus se deixou encontrar com Jesus'

**FERNANDO ARTHUR**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Os fiéis da Paróquia São Mateus Apóstolo, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, celebraram seu padroeiro no domingo, 21, com uma missa solene presidida por Dom Cícero Alves de França, e concelebrada pelo Padre Felipe Batista da Silva, Administrador Paroquial, com a assistência dos Diáconos Gilmar Freire Rodrigues e Ricardo Donizeti.

Antes da missa, Padre Felipe conduziu a procissão pelas ruas com as imagens de São Mateus e Santa Ifigênia, também homenageada na festa. Uma novena preparatória antecedeu a data festiva, com os fiéis pedindo a intercessão dos santos por suas vidas e pelo bairro. Houve também um momento cultural e de evangelização no sábado, 20, com o cantor católico Thiago Brado.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Ar-



Pascom paroquial

quidiocese na Região Belém aprofundou o significado do chamado de São Mateus (cf. Mt 9,9-13), destacando a força transformadora do olhar de Cristo.

“Jesus não olha para Mateus com os olhos da carne, porque, se olhasse com os olhos da carne, veria somente um pecador público”, afirmou.

O Prelado ressaltou que o encontro com Cristo é, por essência, transforma-

dor, e lembrou que todos que encontram Jesus são, de alguma forma, mudados: “Quem estava doente, quando encontrou Jesus, foi curado. Quem estava morto, quando encontrou Jesus, voltou à vida. Quando nós encontramos Jesus, nós não saímos do mesmo jeito”.

Dom Cícero enfatizou que seguir Jesus exige renúncia e uma mudança de vida: “O que hoje me impede de seguir

Jesus? Vamos levar esta pergunta para a nossa casa. Olhamos para o nosso padroeiro e vemos que ele se deixou amar, se deixou ver, se deixou encontrar com Jesus”.

Após a missa, o Bispo realizou o plantio de uma árvore no jardim da igreja matriz por ocasião do Dia da Árvore. Essa iniciativa estendeu-se também por todas as paróquias da Região Belém.



Pascom paroquial

Um grupo de 15 jovens e adultos da **Paróquia Santa Adélia**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, recebeu o sacramento da Confirmação pelas mãos de Dom Cícero Alves de França, no sábado, 20, na missa que também marcou o primeiro dia da novena em honra a São Miguel Arcanjo. Concelebrou o Padre Jonatas Mariotto, Pároco. *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

Na tarde do sábado, 20, em missa na **Paróquia Santa Clara**, Decanato Santa Maria Madalena, Dom Cícero conferiu o sacramento da Confirmação a nove jovens e adultos. Concelebrou o Padre Aberio Christe, Pároco. *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 21, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Carrão, Decanato São Lucas, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 15 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Syllas Reschlianni, Pároco. *(por Pascom paroquial)*

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocada a **Sra. Nadia Swany de Freitas**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, Tel. 3826-5143, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 24 de setembro de 2025.

**Dom Rogério Augusto das Neves**  
Vigário Judicial



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO





**PEREGRINAÇÃO  
PELA VIDA  
BRASIL-SP**

**28/09/2025**

**Missa**

**12h30** | **Basílica de Sant'Ana**  
Rua Voluntários da Pátria,  
2060, Santana - São Paulo

**Apoio:**

Divulgação

## IPIRANGA



Varilindo dos Santos

Mais de 40 jovens participaram no sábado, 20, do Encontro de Jovens com Cristo (EJC), no **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos. O evento contou com dinâmicas, animação, bate-papos sobre vocação, conversão e redes sociais, momentos de oração e adoração ao Santíssimo Sacramento. O encontro foi encerrado com a missa presidida pelo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor, com a assistência do Diácono Seminarista Vitor Fernandes Battisti Petris. *(por Karen Eufrosino)*



Pastoral Familiar

No domingo, 21, houve a 24ª edição do **Ecoa - Encontro com Cristo e Outros Amigos**, na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Decanato São Mateus, cujo tema foi "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5) e lema "Da Confiança à Esperança". Os cerca de 20 participantes foram acolhidos pelo Padre Uilson dos Santos, Pároco, que palestrou sobre processos de nulidade matrimonial. Outros temas debatidos foram "Vida de Oração", e "Aceitação e esperança, viver na presença de Deus após a perda". Houve ainda momentos oracionais, como a adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo Diácono Anivaldo Blasques. Realizado pela Pastoral Familiar regional, com o apoio do Padre José Maria Mohamed Júnior, Assistente Eclesiástico, o Ecoa visa a reunir separados, viúvos e pessoas solteiras com mais de 35 anos. *(por Karen Eufrosino)*



Tatiana Vieira

Os membros da **Coordenação Arquidiocesana da Campanha da Fraternidade** se reuniram, no dia 17, na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos, para iniciar a articulação da Campanha da Fraternidade do próximo ano (CF 2026), cujo tema será "Fraternidade e Moradia", com o lema bíblico "Ele veio morar entre nós" (Jo 1,14), que busca despertar a consciência sobre o direito à moradia digna como expressão concreta da fé cristã. Realizada pela Igreja no Brasil na Quaresma, a Campanha da Fraternidade convida a todos à reflexão, no caminho da conversão e solidariedade. *(por Tatiana Vieira)*



Mayara Melo

Os membros da **Pastoral da Saúde da Região Ipiranga** participaram no sábado, 20, da peregrinação jubilar ao Santuário São Judas Tadeu, Decanato São Mateus. Após o rito jubilar, eles participaram da celebração eucarística presidida pelo Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos, e concelebrada pelos Padres Palmiro Carlos Paes, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral da Saúde; Afonso Gorniak, OMV, colaborador das capelanias dos hospitais da Região; Cleiton Guimarães dos Santos, SCJ, e João Luís Uzan Malnalcich, SCJ, Vigários Paroquiais. *(por Karen Eufrosino)*

## Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade

## Universitários realizam peregrinação solidária no Ano Jubilar

**EVERTON BRUNAIKOVICS GEORGETTI**  
PROFESSOR E COORDENADOR DE PASTORAL  
DA FACULDADE SANTA MARCELINA

No dia 13, no contexto do Ano Jubilar da Esperança, foi realizada a Peregrinação Solidária, organizada pelo Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade, em parceria com a Pastoral Universitária da Faculdade Santa Marcelina.

Religiosas, professores, agentes de pastoral e estudantes da Faculdade Santa Marcelina foram até o Edifício Nazaré, da Missão Belém, na Praça da Sé, acompanhados de Dom Carlos Lema Garcia (foto), Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade.

Durante a peregrinação, os universitários promoveram uma ação social em prol das pessoas em situação de rua. O momento foi marcado pela integração de diversos cursos da instituição, entre eles: Música, Fisioterapia, Tecnologia em Radiologia, Técnico em Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Medicina. Professores e estudantes ofe-



receram recreação musical, atendimento básico de saúde, além da preparação e distribuição de alimentos às pessoas em situação de rua.

Segundo os organizadores, a ação foi vivida com alegria, espírito de fraternidade e compromisso cristão, fortalecendo o senso de comunidade e serviço. Todos



Fotos: Pastoral Universitária da Faculdade Santa Marcelina

os jovens contribuíram ativamente com esse gesto concreto de solidariedade, expressando a esperança própria do Ano Jubilar. Além disso, o evento também reafirmou o papel das instituições católicas de ensino superior na formação integral, que une coração e mente, promovendo não apenas o conhecimento acadêmico,

mas também valores humanos, espirituais e sociais. A Peregrinação Solidária foi, portanto, uma expressão concreta do espírito jubilar, em que fé e ação caminham juntas. Ao unir formação acadêmica, solidariedade e espiritualidade, o evento deixou um testemunho vivo do Evangelho no coração da cidade.

## Liturgia e Vida

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM  
28 DE SETEMBRO DE 2025

## ‘Há um grande abismo entre nós’ (Lc 16,26)

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Geralmente, Nosso Senhor não nomeia personagens de suas parábolas. O Evangelho deste Domingo é uma exceção. Temos de um lado um pobre esquecido por todos, que morre e vai direto ao Paraíso. Este possui um nome: Lázaro. De outro lado, vemos um rico com vestes caras e boa comida, que ignorava o pobre caído à sua porta. Este, ao contrário, não tem nome e, ao morrer, vai para o inferno. É um anônimo, pois não tinha o nome inscrito nos Céus.

Lázaro significa “aquele que é auxiliado”. O pobre da parábola foi ajudado somente por Deus. Não encontrou acolhida dos homens. Viveu literalmente as palavras do Salmo: “O nosso auxílio está no nome do Senhor que fez o Céu e a terra” (Sl 123,8). A sua indignação foi um testemunho contra o rico indiferente. Um abismo de indiferença os separava na terra; agora, um abismo intransponível os separa por toda a eternidade. Talvez os pecados mais perigosos para homens “de bem” sejam aqueles de omissão. Omitir-se foi o pecado do sacerdote e do levita que passaram diante do samaritano ferido; e, também, de Pilatos, que lavou as mãos diante da condenação do Senhor. Quanto mal pode fazer a inação quando se deve atuar energicamente!

A negligência do rico nos ajuda a situar melhor o Evangelho do último Domingo, do “administrador infiel”. Este se redimira por meio da diligência, utilizando as “riquezas injustas” com generosidade, perdendo débitos e favorecendo os demais. O rico de hoje não teve a mesma esperteza: encastelou-se e, assim, não teve salvação. Aquele que não se dignava dar uma migalha a Lázaro, agora implora, das chamas eternas, a ponta dos dedos do pobre para lhe aliviar os tormentos.

No entanto, é tarde! O rico não receberá na morte a compaixão que recusou a Lázaro durante a vida. Como diz o Senhor, “felizes os misericordiosos porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7). As roupas finas com que se revestia disfarçavam um coração miserável. A pena do inferno não é mais do que a manifestação sensível do estado em que sua triste alma já se encontrava neste mundo: morta, estéril, sem amizade com Deus.

A meditação deste Evangelho pode nos levar a descobrir situações de nossa vida em que talvez estejamos sendo omissos, indiferentes ou sem compaixão. Talvez nos omitamos na ajuda material a pessoas concretas ou em obras de caridade que contam conosco. Talvez omitamos manifestações de afeto devidas àqueles que esperam “migalhas” da nossa atenção e consideração. Talvez omitamos a amizade e o auxílio espiritual a pessoas próximas que não estão bem ou que se encontram talvez à beira do abismo. Pensemos no nosso universo: família, amigos e colegas de profissão.

Para ver se somos omissos ou não, um critério bastante efetivo é a “Regra de Ouro”: “Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles. Esta é a Lei e os profetas” (Mt 7,12). Temos a Lei, os Profetas e o Filho de Deus ressuscitado; ouçamo-los!

## Presidente da República sanciona o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente

REDAÇÃO  
osaopaulo@uol.com.br

Com a finalidade de coibir casos de violações graves contra menores de 18 anos no ambiente virtual, foi sancionada, no dia 17, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva a lei federal 15.211/2025, o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, após ampla reflexão da sociedade brasileira sobre o tema e com o teor debatido e aprovado tanto na Câmara quanto no Senado.

As empresas de tecnologia da informação deverão tomar medidas para prevenir o acesso de crianças e adolescentes a conteúdos como exploração e abuso sexual; conteúdo pornográfico; violência física, intimidação sistemática virtual e assédio; incitação à violência física, uso de drogas, automutilação e suicídio; venda de jogos de azar, apostas e produtos proibidos para crianças e adolescentes, como cigarros e bebidas alcoólicas; e práticas publicitárias predatórias, injustas ou enganosas.

Além das penas previstas no Có-

digo Penal, o ECA Digital, como também é conhecido, prevê uma série de punições aos infratores, tais como advertência, pagamento de multas, suspensão temporária e até proibição do exercício das atividades.

As multas podem chegar a 10% do faturamento do grupo econômico. Caso não haja faturamento, o valor pode variar de R\$ 10 a R\$ 1.000 por usuário cadastrado no provedor punido, limitada a R\$ 50 milhões. Se for empresa estrangeira, a filial ou o escritório no Brasil responderá solidariamente.

Além disso, fornecedores de produtos e serviços de tecnologia da informação devem adotar medidas para prevenir o acesso de crianças e adolescentes a conteúdos prejudiciais, como pornografia, *bullying*, incentivo ao suicídio e jogos de azar.

Caso sejam identificados conteúdos relacionados a abuso sexual, sequestro, aliciamento ou exploração, as empresas devem removê-los e notificar imediatamente as autoridades competentes, tanto nacionais quanto internacionais.

Também deverá haver verificação de idade para o acesso a conteúdo impróprio, inadequado ou proibido para menores de 18 anos. Tal controle não pode ser feito por autodeclaração do usuário, mas sim por “mecanismos confiáveis de verificação de idade a cada acesso”. Além disso, crianças e adolescentes até 16 anos devem ter as contas em redes sociais vinculadas a um adulto responsável. As empresas deverão manter ferramentas de supervisão parental fáceis de usar e que ofereçam o nível máximo de proteção disponível, o que inclui bloquear a comunicação entre crianças e adultos não autorizados, limitar recursos que incentivem o uso excessivo, controlar sistemas de recomendação e restringir o compartilhamento da geolocalização.

Ao sancionar a lei, o presidente Lula antecipou de um ano para seis meses a entrada em vigor a contar da data da publicação. Assim, o ECA Digital passará a vigorar em 18 de março de 2026.

(Com informações da Agência Senado)

## 250 mil pessoas participam do Summer Beats 2025

Summer Beats/Divulgação



No domingo, 21, mais de 250 mil pessoas participaram do *Summer Beats 2025*, no Campo de Marte e na Praça Heróis da Força Expedicionária, na zona Norte da capital paulista.

A programação da 19ª edição do evento teve início com a missa presidida pelo Padre José Roberto Abreu de Mattos, Reitor da Basílica Menor de Sant’Ana, e se estendeu ao longo de 14 horas. O palco recebeu apresentações do Padre Marcelo Rossi, Missionário Shalom, Colo de Deus, Tony Alysson, Juninho Cassimiro, Flavio Vitor Jr., Irmã Kelly Patrícia, Guilherme de Sá e outros músicos católicos.

Além dos *shows*, o público teve acesso a momentos de oração. Outras missas foram celebradas durante o dia. Além disso, a capela eucarística permaneceu aberta para adoração e centenas de pessoas recorreram ao sacramento da Reconciliação, com sacerdotes atendendo

Confissões em diferentes horários.

Ao longo do evento, foram arrecadadas toneladas de alimentos não perecíveis para a Missão Belém, associação de fiéis voltada para o atendimento da população em situação de rua e dependência química, e comercializadas mais de 5 mil trufas produzidas pela própria obra, cujo valor será revertido para o custeio

das refeições servidas aos atendidos.

“O evento nasceu na oração e tem o intuito de promover a fé. A motivação é atrair os jovens de todas as idades para Deus por meio da oração, adoração e *shows*”, declarou Antonio Cerqueira Junior, criador do *Summer Beats*, destacando que em 2026 serão celebrados os 20 anos da iniciativa.

(por Redação)

## Setor Universidades da CNBB peregrina ao Santuário da Beata Nhá Chica em Minas Gerais

No sábado, 20, o Setor Universidades da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Província Eclesiástica de Pouso Alegre realizaram uma peregrinação ao Santuário da Beata Nhá Chica, em Baependi (MG).

Entre os participantes estiveram Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e Referencial do Setor Universidades da CNBB, e Dom José Luiz Majella Delgado, Arcebispo de Pouso Alegre

(MG), além de representantes desta Arquidiocese e das Dioceses da Campanha e Guaxupé, bem como educadores e estudantes da rede pública e privada dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

A programação incluiu um momento formativo com Dom Carlos Lema e com Diego Marihama, coordenador acadêmico do Vicariato Episcopal para Educação e a Universidade da Arquidiocese de São Pau-

lo, que refletiram sobre “Como fazer pastoral na escola e na universidade?”.

Em seguida, os participantes se organizaram em rodas de conversa para tratar sobre a identidade, espiritualidade, escuta ativa e a missão da pastoral escolar e universitária, favorecendo a troca de experiências e a integração entre as diversas realidades educacionais presentes.

(por Redação - com informações do Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade)

# Encontro em Roma aborda os desafios das famílias nas periferias da América Latina e do Caribe

DANIEL GOMES  
osaopaulo@uol.com.br

Escutar, discernir e iniciar processos de transformações cultural e estrutural que respondam aos desafios enfrentados pelas famílias nas periferias, especialmente na América Latina e no Caribe, bem como renovar o compromisso da Igreja em defesa da vida e da família.

Esses foram os propósitos do Encontro Jubilar e Sinodal para o Discernimento Esperançoso sobre o Futuro da Vida e da Família, realizado em Roma, entre os dias 17 e 19, em método sinodal, com a participação de representantes de centros de formação de Doutrina Social da Igreja na América Latina e no Caribe, e convidados da América do Norte, África e Europa.

A organização foi da Rede Latino-Americana e Caribenha de Pensamento Social da Igreja (Redlapsi), Pontifício Instituto Teológico João Paulo II, Pontifícia Comissão para a América Latina, Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam) e Pontifícia Academia para a Vida, com o apoio do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, Cáritas da América Latina e do Caribe, e Confederação Latino-Americana de Religiosos (CLAR).

## OLHAR AMPLIFICADO PARA A REALIDADE

Em entrevista ao site *ADN Celam*, Dom Lizardo Estrada, Secretário-geral do conselho episcopal, ressaltou que diante dos males que afetam as famílias e da globalização da indiferença, da incerteza, do desamparo, os cristãos têm a oferecer-lhes sua proximidade, humanidade e os valores do Evangelho.

“Todos estamos chamados a cuidar da família como santuário de vida, essa Igreja doméstica que protege o futuro dos nossos povos, dos jovens e da humanidade”, enfatizou Dom Lizardo, apontando ser fundamental “falar da família e da vida em um sentido amplo, mas sempre a partir do Evangelho, da espiritualidade e do pensamento social da Igreja”.

Ao término do encontro, os organizadores informaram à imprensa que os participantes “acordaram elaborar estratégias em comum para enfrentar os grandes desafios do cuidado da vida, mas também os desafios culturais e estruturais em um mundo em crise. Analisou-se a necessidade de estudar a família como uma instituição de aprendizado que exige argumentos e propostas significativas e válidas para a vida atual”.

Uma das propostas é a de que haja “instâncias de formação específicas para que representantes das Igrejas locais possam fortalecer seus conhecimentos para atuar, compreendendo a multiplicidade de fatores que causam estresse na vida e na família”.

## AMEAÇAS REAIS À DIGNIDADE DA FAMÍLIA

Na conclusão do encontro, na sexta-feira, 19, os participantes foram recebi-



Papa Leão XIV fala sobre as ameaças atuais à dignidade das famílias, como a pobreza, falta de trabalho, abusos, migrações forçadas e guerras

dos em audiência pelo Papa Leão XIV, que lhes apresentou uma reflexão sobre jubileu, esperança e família.

Ao recordar o sentido de retorno à terra para o termo “jubileu” no Antigo Testamento (cf. Lv 25), o Pontífice disse que também agora há o chamado para “retornar ao centro da nossa vida, ao próprio Deus, ao Deus de Jesus Cristo”, sem esquecer-se das raízes da fé cultivadas ao longo do tempo nas famílias e comunidades, nas quais “aprendemos que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida (cf. Jo 14,6)”. Disse, ainda, que este Jubileu da Esperança é “um caminho de encontro com a Verdade, que é o próprio Deus”.

Nesse sentido, o Pontífice comentou ser imprescindível atentar-se ao perigo de “basear a nossa vida nas seguranças humanas e nas expectativas mundanas” e lembrou – citando a exortação apostólica *Amoris laetitia* (n.44-46) – que não se pode desconsiderar as “ameaças reais à dignidade da família, como, por exemplo, os problemas relacionados à pobreza, à falta de trabalho e de acesso aos sistemas de saúde, os abusos contra os mais vulneráveis, as migrações e as guerras”.

## ‘UM DOM E UMA TAREFA’

Leão XIV destacou que as instituições públicas e a Igreja devem buscar promover o diálogo e fortalecer os elementos da sociedade que favorecem a vida familiar e a educação de seus membros: “Nesse contexto, podemos compreender a família como um dom e uma tarefa. É crucial fomentar a corresponsabilidade e o protagonismo das famílias na vida social, política e cultural, promovendo sua valiosa contribuição na comunidade”, para ser “Igreja doméstica e lar em que arde o fogo do Espírito Santo, se espalhe seu calor, seus dons e experiências para o bem comum, e convide todos a viver a esperança”.

“Sejam nossas famílias esse canto silencioso de esperança, capaz de difundir com sua vida a luz de Cristo ‘para que a alegria do Evangelho chegue até aos confins da terra e nenhuma periferia seja privada da sua luz’ (cf. *Evangelli gaudium* 288)”, exortou o Pontífice, confiando os participantes à intercessão da Sagrada Família, “modelo

perfeito que Deus oferece como resposta ao grito desesperado de ajuda a tantas famílias. Ao imitá-la, nossos lares serão tochas vivas da luz de Deus”.

## ENTENDER A FAMÍLIA À LUZ DA DSI

Entre os convidados do evento estiveram o Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Diretor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP, e a professora Rosana Manzini, docente na área da Doutrina Social da Igreja.

Ao *O SÃO PAULO*, Padre Boris afirmou que os temas abordados trataram questões que afetam diretamente as famílias, principalmente nas periferias e no sul global: “As ameaças estão entrelaçadas, se alimentam reciprocamente. Destacaria a questão do trabalho, a falta de emprego ou o trabalho escravo ou semiescravo; e, ainda, o trabalho infantil ou a questão do trabalho escravo no campo ou na cidade. Os baixos salários ou a impossibilidade das aposentadorias pela falta ou precariedade do sistema de prevenção social tornam a questão do trabalho um elemento central”.

Questionado sobre como a Igreja pode estar mais próxima das famílias impactadas por essas realidades, Padre Boris avaliou que uma das contribuições está em difundir e dar a conhecer a Doutrina Social da Igreja (DSI), apoiar e sustentar as pastorais sociais e formar lideranças laicas que estejam à altura dos desafios atuais.

O Diretor da Faculdade de Teologia lembrou, ainda, que a formação humana dos futuros presbíteros deve ser integral, para que entendam que a defesa e promoção da vida e da família “não pode ser pensada somente sob o aspecto dogmático ou da teologia da moral sexual, mas deve ser ampla, abranger todos os campos que atingem a vida das famílias: econômico, político, ambiental, cultural, educativo, legislativo etc”.

“Analisar essa complexa realidade, debatê-la e identificá-la, à luz da Doutrina Social da Igreja, é abandonar uma certa ingenuidade de que basta conhecer moral sexual e direito canônico que a vida e a família estarão garantidas”, ressaltou Padre Boris.

Apontamento similar foi feito pela teóloga argentina Emilce Cuda, Secretária da Pontifícia Comissão para a América Latina, em entrevista ao site *Religión Digital*, às vésperas do evento: “Geralmente, a abordagem [sobre a vida e a família] é feita a partir da perspectiva da bioética, mas aqui é abordada a partir da perspectiva do conflito social”, disse, mencionando questões que impactam as famílias como a dívida pública, migrações forçadas e a baixa qualidade da educação.

(Com informações de ADN Celam, Vatican News e Religión Digital)

## O SÃO PAULO

[www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br)

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

**Crianças do mundo inteiro são convidadas a rezar o Terço pela paz em outubro**  
<https://curt.link/BxRpb>

**No Vaticano, Dom Rogério Augusto participa da Vigília de Oração do Jubileu da Consolação**  
<https://curt.link/lrqdx>

**Morre, aos 98 anos, Dom Gilberto Pereira Lopes, Arcebispo Emérito de Campinas (SP)**  
<https://curt.link/jDI1b>

**Comissão para a Tutela de Menores e Adultos Vulneráveis da CNBB traça estratégias de ação**  
<https://curt.link/gDShO>

**Vida e legado de Dom Paulo Evaristo Arns são recordados em ato inter-religioso**  
<https://curt.link/FOQgu>

# Leão XIV pede uma pastoral ‘solidária, empática e discreta’ em seu primeiro discurso programático

**FILIPE DOMINGUES**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

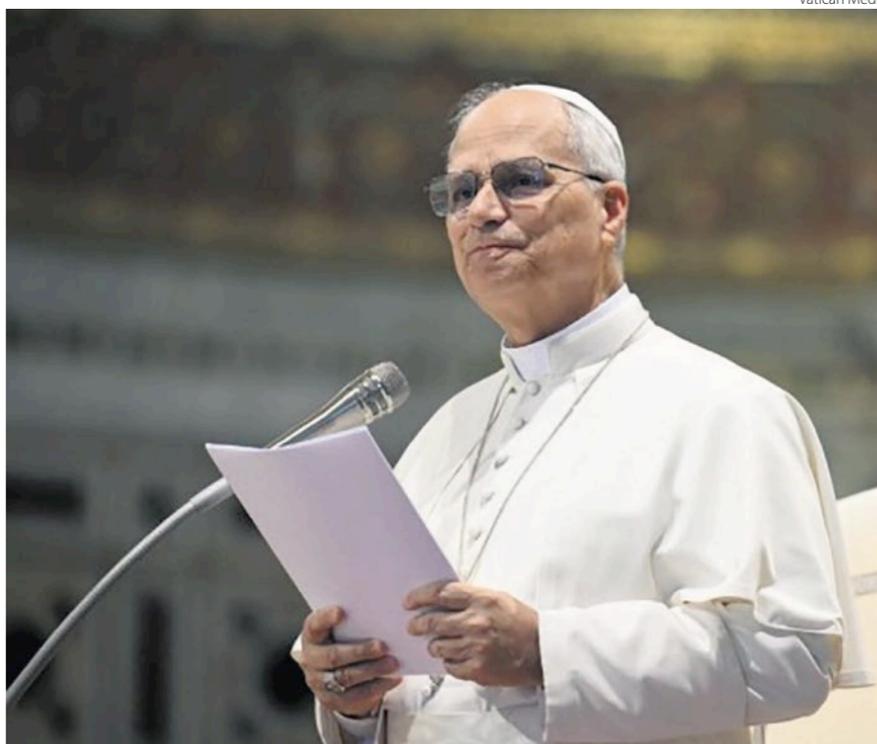
A iniciação cristã, o envolvimento de jovens e famílias e a formação “em todos os níveis” são três prioridades pastorais que estão na mente do Papa Leão XIV e que, em sua visão, a Igreja precisa discernir e praticar no mundo de hoje. Na sexta-feira, 19, ele fez o primeiro discurso em que começou a delinear alguns pontos de sua visão para a vida da Igreja em nossos tempos, em particular sobre a Diocese de Roma, da qual é Bispo.

“Parece-me urgente estabelecer uma pastoral solidária, empática, discreta, sem julgamentos, que saiba acolher a todos e propor percursos o mais personalizados possível, adequados às diferentes situações de vida dos destinatários”, disse ele, durante uma Liturgia da Palavra por ocasião da abertura do novo ano pastoral da Diocese de Roma.

Anunciar a fé nos tempos atuais requer remar contra a corrente. É preciso investir mais na iniciação cristã, avaliou o Santo Padre. Trata-se de “um processo que deve integrar a existência nos seus vários aspectos, habilitar gradualmente à relação com o Senhor Jesus, tornar as pessoas confiantes na escuta da Palavra, desejosas de viver a oração e de operar na caridade”.

## ACOMPANHAR JOVENS E FAMÍLIAS

Nesse sentido, a Igreja precisa, muitas vezes, adotar instrumentos e linguagens novas, “envolvendo no caminho as famílias e buscando superar uma impoção escolástica da catequese”. É preciso dar atenção especial àqueles que buscam a iniciação nos sacramentos já na idade adulta – comentou – bem como acompanhar as



Vatican Media

famílias sem tentar substituí-las no papel da educação à vida cristã.

“Trata-se – devemos dizer honestamente – de uma pastoral que não repete as coisas de sempre, mas oferece um novo aprendizado; uma pastoral que se torna como uma escola capaz de introduzir à vida cristã, de acompanhar as fases da vida, de tecer relações humanas significativas e, assim, de incidir também no tecido social, especialmente a serviço dos mais pobres, dos mais fracos”, refletiu.

## FORMAÇÃO CONTÍNUA

“Estamos vivendo uma emergência formativa e não devemos nos iludir achando que basta realizar algumas atividades tradicionais para manter vivas nossas comunidades cristãs”, declarou o Papa, com sinceridade. A verdadeira formação, em sua visão, é aquela que se torna “generativa”, ou seja, que abre as portas para que a fé se desenvolva.

Os mais jovens se interessam por muitos temas ligados à fé no mundo de hoje os quais nem sempre encontram nas instituições da Igreja. “Nas paróquias, há necessidade de formação e, onde não houver, seria importante inserir percursos bíblicos e litúrgicos, sem deixar de lado as questões que despertam o interesse das novas gerações, mas que interessam a todos nós: a justiça social, a paz, o complexo fenômeno migratório, o cuidado da criação, o bom exercício da cidadania, o respeito na vida de casal, o sofrimento mental e as dependências, e muitos outros desafios”, listou o Pontífice.

“Certamente, não podemos ser especialistas em tudo, mas devemos refletir sobre esses temas, talvez ouvindo as muitas competências que nossa cidade pode oferecer.” A forma de fazer não é sempre fácil, mas é clara: “Juntos e de modo sinodal”, acrescentou o Pontífice.

## Pelo fim da guerra na ‘martirizada’ Gaza

“Dirijo-me, em primeiro lugar, aos representantes de diversas associações católicas, empenhadas na solidariedade com a população da Faixa de Gaza”, disse o Papa Leão XIV após a oração do *Angelus* do domingo, 21.

“Queridos amigos, aprecio a vossa iniciativa e muitas outras que, em toda a Igreja, expressam proximidade aos irmãos e irmãs que sofrem naquela terra martirizada”, acrescentou, usando a expressão que o Papa Francisco tantas vezes atribuiu à Ucrânia, país também assolado pela guerra.

“Não há futuro baseado na violência, no exílio forçado, na vingança. Os povos precisam de paz: quem os ama verdadeiramente, trabalha pela paz”, exortou o Pontífice. (FD)

## ‘O mal não deve apenas ser punido, mas reparado’

Em encontro com participantes do Jubileu dos Operadores de Justiça, no sábado, 20, ao qual compareceram ministros de Supremas Cortes, juizes, advogados, professores e juristas de todo o mundo, o Papa Leão XIV discursou sobre o conceito de justiça conforme a Doutrina Social da Igreja.

A justiça é atribuir a cada um aquilo que lhe é devido, recordou ele, “até alcançar a igualdade em dignidade e oportunidades entre os seres humanos.”

“A justiça do Evangelho não se afasta da justiça humana, mas a questiona e a redesenha: ela a provoca a ir sempre além, porque a impele à busca da reconciliação”, disse ele. “O mal, de fato, não deve ser apenas punido, mas reparado, e para isso é necessário um olhar profundo para o bem das pessoas e o bem comum.” (FD)

**5**  
NOTA MÁXIMA NO MEC

**VESTIBULAR 2025.2**

CURSOS PRESENCIAIS  
**SÃO PAULO/SP**  
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

**ASSUNÇÃO**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**INSCREVA-SE**

**Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!**  
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua Graduação com **50% de desconto\*** e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

\*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

(11) 5087-0187 [www.unifai.edu.br](http://www.unifai.edu.br)